ESPORTE Ilustrado

N.º 564
27-I-49

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



A bela nadadora do Botafogo de Futebol e Regatas, Dulce Magalhães Barata

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Foram bastante regulares as corridas realizadas no Hipódromo da Gávea. Muitas das fôrças conseguiram triunfar, para gáudio dos catedráticos, e os azaristas também tiveram o seu quinhão em alguns páreos. Não houve, entretanto — é necessário que se diga — qualquer "performance" fora do normal, como acontecera na semana anterior. E' verdade que a corrida de sábado terminou com uma "poule" grande (Sassiado rateou Cr$ 153,00), mas, como vinha de vitória, o seu novo sucesso não foi de molde a desagradar aos apostadores. Nesse páreo, como muita gente esperava — e a prova disso é que não foi favorito — Furioso não saiu. Enquanto todos os demais competidores largavam, êle se limitou a fazer meia volta e a parar. Sassiado, que cem metros após o pulo já se encontrava na frente, liderou o pelotão até a faixa de chegada, embora fosse rudemente hostilizado no final por Oleg, o favorito.

No domingo, q u a t r o grandes favoritos transpuseram vitoriosamente a faixa de sentença: Jequitinhonha, Garrida, Come on! e Nell Gwynne. A maior "poule" foi de Arakreon, mas não se pode dizer que tenha sido um grande azar. Se desagradou um pouco a sua atuação, foi porque uma semana antes tinha perdido para Chesterfield e Insólito — animais que dominou agora. E' preciso, entretanto, ter-se em conta que Chesterfield sofreu esta vez um percalço — o desgarro da entrada da reta — e disso se aproveitou Arakreon para recuperar a posição que por instantes tinha perdido. Além dessa justificativa para a derrota de Chesterfield, há ainda a atenuante do tempo registrado por Arakreon — 93"1/5 — igual ao "record" de Cavador.

Na primeira prova especial de éguas, houve o fracasso das duas favoritas: Oleander e Panozee, mas Saraivada, a ganhadora, estava regularmente amparada pelos apostadores. Panozee, que tinha um trabalho assombroso, pois igualara o "record" da distância, terminando com disposição exuberante — não confirmou o trabalho, terminando apenas em terceiro, enquanto a ganhadora registrava um tempo apenas regular — 81" e 3/5 — tempo fraco para um dia em que a pista se encontrava excelente. Mas a disposição com que Saraivada entrou na reta de chegada tirou logo as pretensões de suas competidoras. E é uma verdade aceita em turfe de que nem sempre nas provas mais interessantes costumam cair os "records"...



CAPA — O trio final do Botafogo, Gerson, Osvaldo e Santos, que constituiu uma garantia do setor defensivo do alvi-negro na conquista do título máximo do futebol carioca de 1948

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

Botafogo, Bi-campeão Carioca?

Êste ano, mais do que nunca, a febre das excursões tomou conta dos quadros cariocas. Raro o conjunto que ainda não saiu da capital para uma série de amistosos nos Estados. Domingo passado estiveram em ação fora do Rio nada menos de 7 equipes: o Vasco no México, o Fluminense em São Paulo, o Botafogo em Santos, o São Cristóvão em Campinas, o Bangu em Fortaleza, o América em Araraquara e o Madureira em Vitória. Portanto, dos onze clubes que constituem a primeira divisão da Federação Metropolitana de Futebol apenas quatro estiveram inativos: o Flamengo em período de recomposição após os amistosos com o Fluminense no Ceará e na Bahia; o Bonsucesso que está repousando de uma temporada de quatro encontros no Espírito Santo; o Olaria organizando-se para uma excursão ao Sul, e o Canto do Rio, do qual não se conhece o programa de amistosos, mas que deve estar tratando de alguns encontros no interior do Estado do Rio a fim de verificar os elementos que lhe poderão ser úteis no campeonato de 1949. A atividade de sete times cariocas em gramados estaduais, no mesmo dia, constitui um autêntico recorde, e que vem demonstrar a crise financeira que atravessam os clubes, percorrendo, por via aérea ou férrea, todas as latitudes do Brasil e das Américas, a fim de equilibrar os seus orçamentos.

Quem está porém levando vantagem é o Botafogo, campeão carioca de 1948, que após ter concedido ao seu quadro um repouso reparador, decidiu vender caro as suas exibições, estabelecendo também um intervalo de sete dias entre as partidas. Cem mil cruzeiros foi quanto o alvi-negro exigiu pelo seu cartaz de campeão. Está aproveitando inteligentemente o grande cartaz, sem todavia cansar o seu plantel. Carlito Rocha é de uma franqueza ímpar entre os nossos dirigentes, e quando faz uma afirmação é com a convicção de quem sabe o que diz. Declarou ao reporter de um vespertino: "Pode escrever o que estou dizendo hoje, 16 de janeiro de 1949: os outros clubes se arrebentam, enquanto o Botafogo está aí, inteirinho, pronto para ser o bi-campeão".

Carlito Rocha está com a razão. O Vasco não aprendeu a lição de 1948, quando o time, após a estafante campanha da conquista do título de campeão dos campeões sul-americanos, não teve fôrças para alcançar o título de bi-campeão carioca, após ter comandado o certame durante sete rodadas. O esgotamento físico e psíquico liquidou o líder em duas rodadas consecutivas. Apesar da experiência, o Vasco jogará 8 partidas no México, em 4 semanas. O Fluminense está também realizando uma campanha estafante. Após uma série enorme de pelejas no Norte, está disputando outra série no Estado de São Paulo. Dizem que Ondino Viera está realizando experiências com vários elementos, a fim de resolver os problemas do time. Já teve um grande prejuízo com um incidente fora do time — o de Mirim, em Fortaleza, em virtude de um desentendimento na rua. Criou-se mais um problema e difícil de resolver. O América, após uma derrota na capital bandeirante, meteu-se pelo interior paulista à procura de minguados cruzeiros, e teve o prejuízo de duas derrotas e o atrito entre jogadores e o técnico Russo, do que dizem resultará a venda de dois elementos positivos do ataque, Ranulfo e Esquerdinha.

O Flamengo apenas disputou duas partidas com o Fluminense, no Ceará e na Bahia, após ter derrotado no Rio os campeões gaúcho e mineiro. O rubro-negro está parado, reorganizando o seu time com uma série de valores novos. E' possível que realize uma pequena excursão pelo Norte. O mesmo está acontecendo com o Bangu, que mandou passear o time de 48 e deixou no Rio as suas grandes aquisições; o time dos "mulatinhos rosados" parece disposto a entrar no páreo.

Mas o presidente do Botafogo não se lembrou de que o seu clube será, como o Vasco, o Flamengo, o Fluminense, um dos times cariocas que mais jogadores-chave fornecerá para o selecionado brasileiro, que levará a efeito uma série estafante de treinos e de partidas em pouco espaço de tempo no sul-americano de março.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TENIS DE MESA

FINALMENTE O MUNDIAL!

Por SYLVIO RANGEL

Finalmente vai se concretizar um velho e legítimo sonho dos tenistas de mesa brasileiros — a nossa participação no Campeonato Mundial que se realizará em Estocolmo de 4 a 14 de fevereiro. De início devemos realçar o trabalho daqueles que após quinze dias de lutas, conseguiram os meios materiais para a nossa participação, uma vez que a C. B. D. apesar de sua conhecida boa vontade para o nosso esporte, também não está em condições financeiras para custear a viagem.

Dagoberto Midosi e Mario Joffe foram os autores das demarches preliminares, que consistiram em obter das Companhias de Navegação Aérea as passagens. Depois de inumeras respostas negativas, conseguiram afinal as passagens de ida na Escandinavia com o seu Diretor de Publicidade Sr. Ary Diogo Alves. A volta porém a Companhia não poderia fornecer, pois não dependeria mais da agência aqui no Brasil. Então um terceiro desportista se une aos dois primeiros e o trabalho prossegue, agora com a ajuda do Sr. Raul Martins, que, depois de várias demarches, leva seus dois companheiros à presença de Gagliano Neto, ao seu ver o homem indicado para resolver o problema. E realmente, o conhecido locutor e jornalista, que tantos serviços já tem prestado ao esporte nacional, torna-se credor de mais um, resolvendo prontamente o problema da volta de nossos jogadores.

E' então que Dagô e Joffe dão uma demonstração de patriotismo digna de louvor. Há uma vaga na Embaixada, e em vez de convidarem um amigo ou um jogador do Fluminense, resolvem com muito acerto convidar o maior jogador do Brasil, que é sem favor nenhum Ivan Severo. Mas a delegação receberia mais um esforço graças a boa vontade do Sr. Barão de Saavedra, Diretor Presidente do Banco Boa Vista, que tudo facilitou para que Antônio Correa pudesse integrar a delegação brasileira reforçando-a.

E, é assim que provavelmente ao próximo dia 29 embarcarão para a Suécia os nossos amadores: Dagoberto Midosi, Ivan Severo, Mário Joffe e Antônio Correa, chefiados pelo Sr. Raul Martins.

E' sem favor, quase a nossa fôrça máxima que segue para defender as côres nacionais. Com exceção de Hugo Severo dificilmente poderiamos lembrar nomes para substituir os que vão.

Disputaremos a prova por equipes, por intermédio de Yvan, Dagô e Joffe, a prova de duplas com Dagô e Yvan nos representando e as provas individuais com todos os quatro amadores.

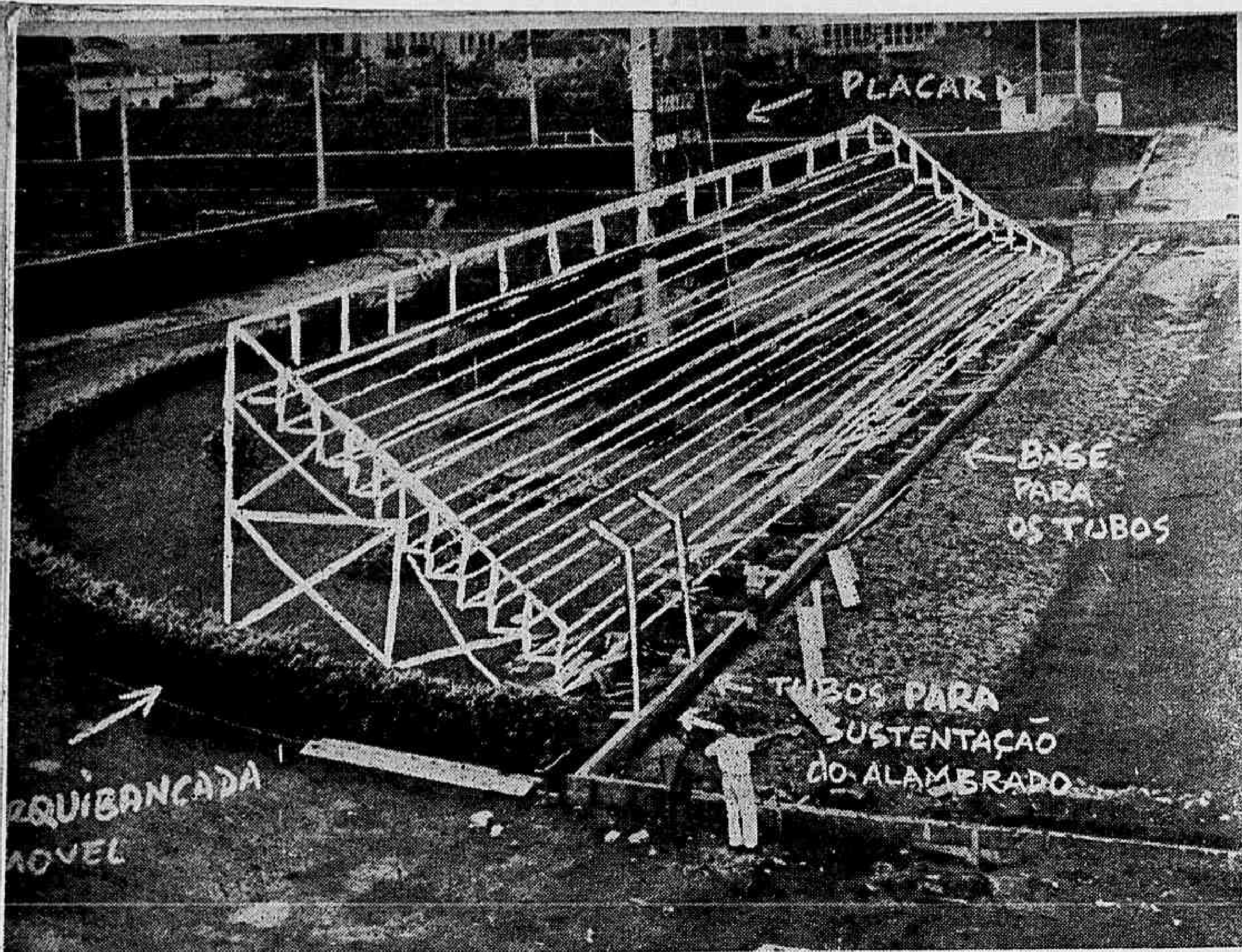
Esperamos confiantes, que os nossos patrícios lutem com bravura por colocações honrosas, e que ao par disto traganos preciosos ensinamentos para o Tênis de Mesa brasileiro. Que êles não se esquecem que talvez tão cêdo não tenhamos outra oportunidade igual.

DE REVÉS

Por CANHOTINHA
(Espôsa do Canhotinho)

— Apesar dos apêlos feitos por De Vicenzi no 2.º Congresso Brasileiro de Tênis de Mesa em S. Paulo, para que se desse todo apôio as atividades femininas no Tênis de Mesa, nada foi feito. A C. B. D. não convocou os elementos que nos representarão no Sul Americano e a F. M. T. realizou todos os torneios do calendário MENOS AS PROVAS FEMININAS.

— Ivan Severo foi visto risonho e feliz ao lado do novo diretor de esportes do Clube Municipal Sr. Eduardo Guimarães. Voltará êle a defender as côres do clube dos funcionários municipais?



Uma antevisão do que será a arquibancada móvel da cabeceira livre do estádio de São Januário. Aparecem à direita, os dois primeiros tubos de ferro colocados para a sustentação do alambrado. A arquibancada com dez degráus tapará completamente o "placard" do mastro, razão pela qual o marcador será erguido um pouco acima

SÃO JANUÁRIO PREPARA-SE PARA O SUL-AMERICANO

Reportagem de WALTER SAMPAIO

Com a aproximação do campeonato Sul-americano de Futebol, que terá os auspicios do Brasil, viu-se a C B. D. em dificuldades para encontrar no Rio um Estádio que pudesse comportar o numeroso público que na certa afluirá para assistir ao desenrolar das pelejas. Já em São Paulo, não teve a Entidade Máxima a menor preocupação, pois, lá existe de há muito o majestoso Pacaembu possuindo todos os requisitos a fim de realizar uma festa tão brilhante e uma competição sobretudo impressionante, que há anos seguramente não levamos a efeito. S. Januário, no Rio, indubitavelmente é o que reuniu a preferência, todavia, sem fazer grandes reparos e inclusive, a colocação dos alambrados, não poderia estar na altura. E visto ser êste o mais viável, pois os jogos do grande certame continental são divididos em partes proporcionais ao Rio e S. Paulo, resolveu então a C. B. D. entender-se com o Vasco, a fim de que fossem levantados os alambrados em S. Januário e entre outras coisas a colocação, ou melhor, a improvisação de umas arquibancadas na pista para maior arrecadação. Convem, no entanto, salientar, que êsse detalhe foi ventilado em junho do ano passado e, de acôrdo com o plano, no dia 3 do corrente mês o Vasco da Gama iniciou os trabalhos e também a construção de um tunel idêntico ao do Pacaembu, o que evita com que o jogador tenha contacto com o público.

UMA VISITA A S. JANUARIO

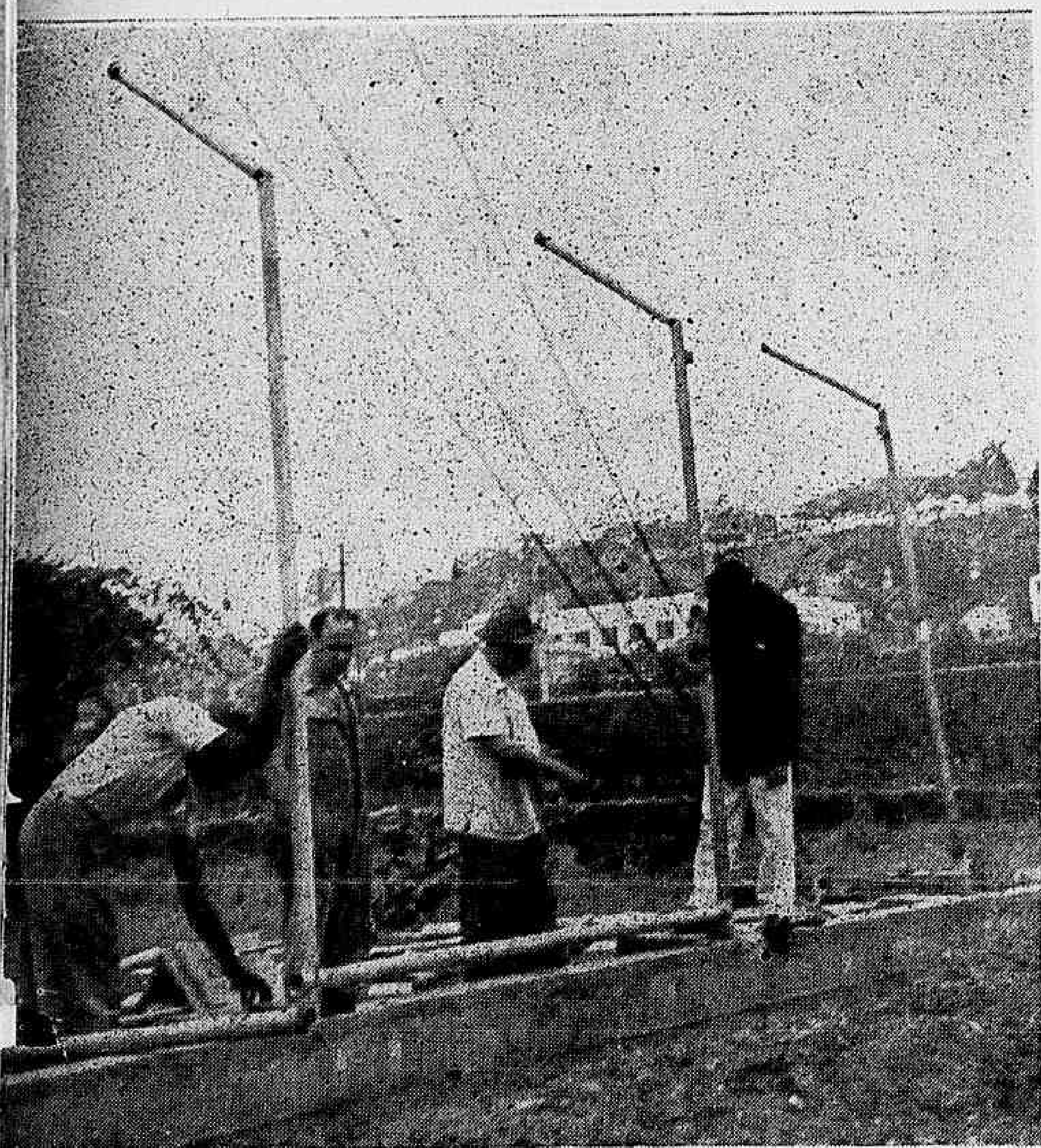
Como os dias vão decorrendo, importando isso em dizer que cada vez mais estamos perto do Sul-americano, fomos até S. Januário ver o andamento dos trabalhos e ao mesmo tempo oferecer para os nossos leitores amplos detalhes sôbre um Estádio de S. Januário bem diferente do passado.

Como a hora em que chegamos não se achava ali o engenheiro Américo Campelo, que projetou a obra, tivemos, felizmente, a sorte de encontrar a benevolência de um dos mestres, ou seja, o Sr. Domingos Leal, que, solicitado pela reportagem, prazeirosamente, não se negou a responder nossas perguntas.

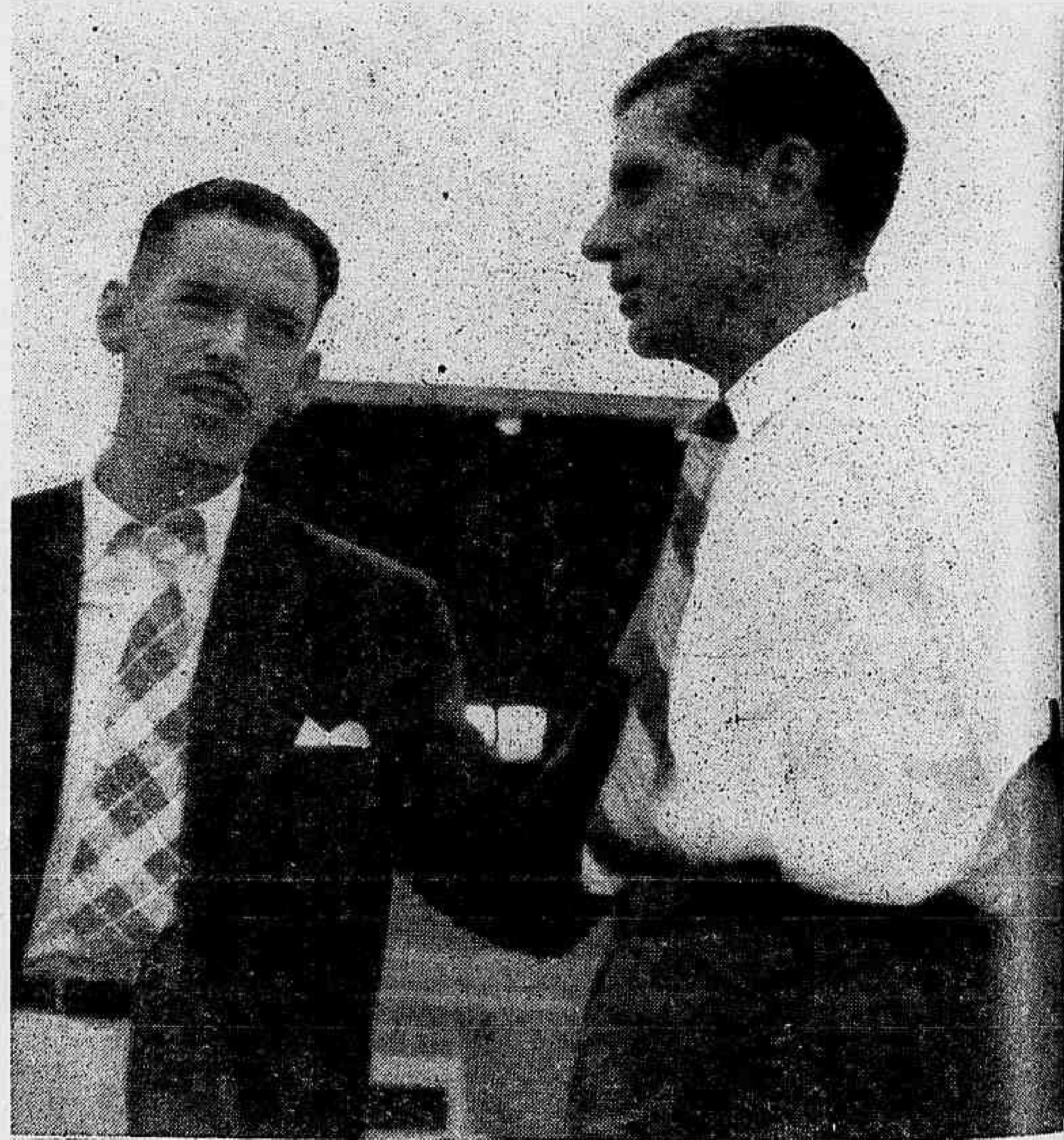
Depois de vermos todos os alicerces, que por sinal em grande adiamento, indagamos do mestre Domingos:

— Você acha, que êsses alambrados nada ficarão devendo aos do Pacaembu?

— Claro que sim, respondeu-nos o entrevistado com um sorriso. Iniciamos todos os serviços no dia 3 de janeiro, e como os senhores estão vendo, estamos em grande atividade, não obstante essas chuvinhas copiosas que têm caído aqui e que não sendo nada, dão em parte para dificultar os nossos trabalhos. Os alicerces — continuou o mestre Domingos — estão quase prontos, o que demonstra nesse pequeno espaço o quanto temos trabalhado aqui.



Domingos Leal, mestre de obras, mostra ao repórter do ESPORTE ILUSTRADO os tubos de sustentação do alambrado, os primeiros a serem colocados



Cardoso, administrador do Estádio de São Januário conta à reportagem que as despesas estão correndo por conta do Vasco, e que a C. B. D. até agora ainda não se manifestou sôbre o projetado auxílio



Uma antevisão do campo do Vasco, com o alambrado, num flagrante colhido da curva do estádio, quando vinham de ser concluidas as obras da base de sustentação dos tubos

JÁ ESTÃO SENDO POSTOS OS TUBOS

Após o exame dos alicerces, o mestre Domingos levou-nos em direção ao "placard" e disse:

— Aqui, já estão colocados êstes tubos galvanizados de duas polegadas, visto êste trecho não necessitar mais da mão de obra. O concreto está firme e assim vamos tocando para a frente porque não há tempo a perder. Depois de colocados totalmente em redor do campo, virão então as telas de arame e concluida essa etapa, estarão consequentemente prontos os chamados alambrados.



Um aspecto da base de sustentação dos tubos, dividindo o campo de futebol da pista de atletismo, apresentando ainda o concreto armado em fôrma

MAIS ALTO QUE O PACAEMBU

Substituindo o engenheiro supervisor das obras mestre Domingos virou-se para o repórter e frizou:

— Fique sabendo, que êsses alambrados que os senhores verão dentro em pouco, são mais perfeitos do que os do Pacaembu, em qualidade alusiva à tela e com relação ao comprimento.

— Quer dizer que êsses serão bem maiores do que o Pacaembu? indagamos.

— Nada menos de três metros terão os daqui, enquanto que o de S. Paulo, somente 2,50.

ARQUIBANCADA NA PARTE LATERAL E NA CABECEIRA

As horas estavam se passando e nós estávamos interrompendo demasiadamente o mestre Domingos, mas, êste muito modesto, disse que fazia tudo sem prejudicar a sua tarefa. Mas, como os principais assuntos já havíamos coligido para finalizar a parte que lhe competia, disse o seguinte:

— Aí na cabeceira do estádio (na parte descoberta), será construida uma arquibancada móvel.

— Quais as dimensões? perguntamos.

— Terá aproximadamente 63 metros de largura e com dez lances de arquibancada que equivalem portanto a dez degráus.

— Mas, por que não se faz logo a arquibancada imóvel? inquerimos.

— E' muito fácil. Essas acomodações aqui tão grandes são mais precisas para o Sul-americano que terá maior público e assim sendo, depois de terminado o mesmo, o Vasco, poderá tirá-las visto não haver necessidade de tão grandes acomodações. Já se fosse como os senhores perguntaram, não poderia ter o intento ao qual me referi.



Em frente às gerais está sendo construido o tunel que ligará o vestiário diretamente ao campo, o que não permitirá nenhum contacto da torcida com os jogadores

E proseguiu o mestre Domingos:

— Também ali na parte da rua Bonfim começando no término da ferradura, será erguida uma outra arquibancada móvel, sendo esta bem maior, ou seja, com 112 metros e um números de lances de arquibancadas bem menor, provàvelmente, seis apenas, a fim de não tapar a visão dos outros espectadores que ficarão atrás.

Depois de tantas indagações, claro que não podíamos nos abster de perguntar o dia em que tudo estaria concluído.

— Caso não haja nenhum imprevisto — respondeu Domingos — até o dia 2 de fevereiro impreterivelmente, entregaremos tudo pronto — concluiu o mestre das obras, reiniciando sua tarefa, depois da interrupção da qual fomos protagonistas, embora sem prejuízos.

A CONSTRUÇÃO DO TÚNEL

Quando deixamos o mestre Domingos, tratamos logo de nos encaminhar junto à construção do túnel. Lá estava o engenheiro Julio Rebecchi, que também respondeu nossas indagações.

— Como estão os trabalhos por aí? — inquirimos.

— Poderiam os nossos serviços estar bem adiantados, não fôsse a chuva que tem desabado êsses últimos dias, que entre inúmeras atrapalhações, privou-nos 72 horas de nossa máquina escavadora que de tanta água no motor acabou enguiçando. Mas, já tomei as providências que se fazem necessárias e tudo dentro em pouco estará sanado.

— Quais as dimensões do túnel?

— Tem o mesmo trinta metros de comprimento bem trabalhados exteriormente e interiormente, contendo duas ramificações: uma para o quadro local e outra para o visitante — finalizou o entrevistado.

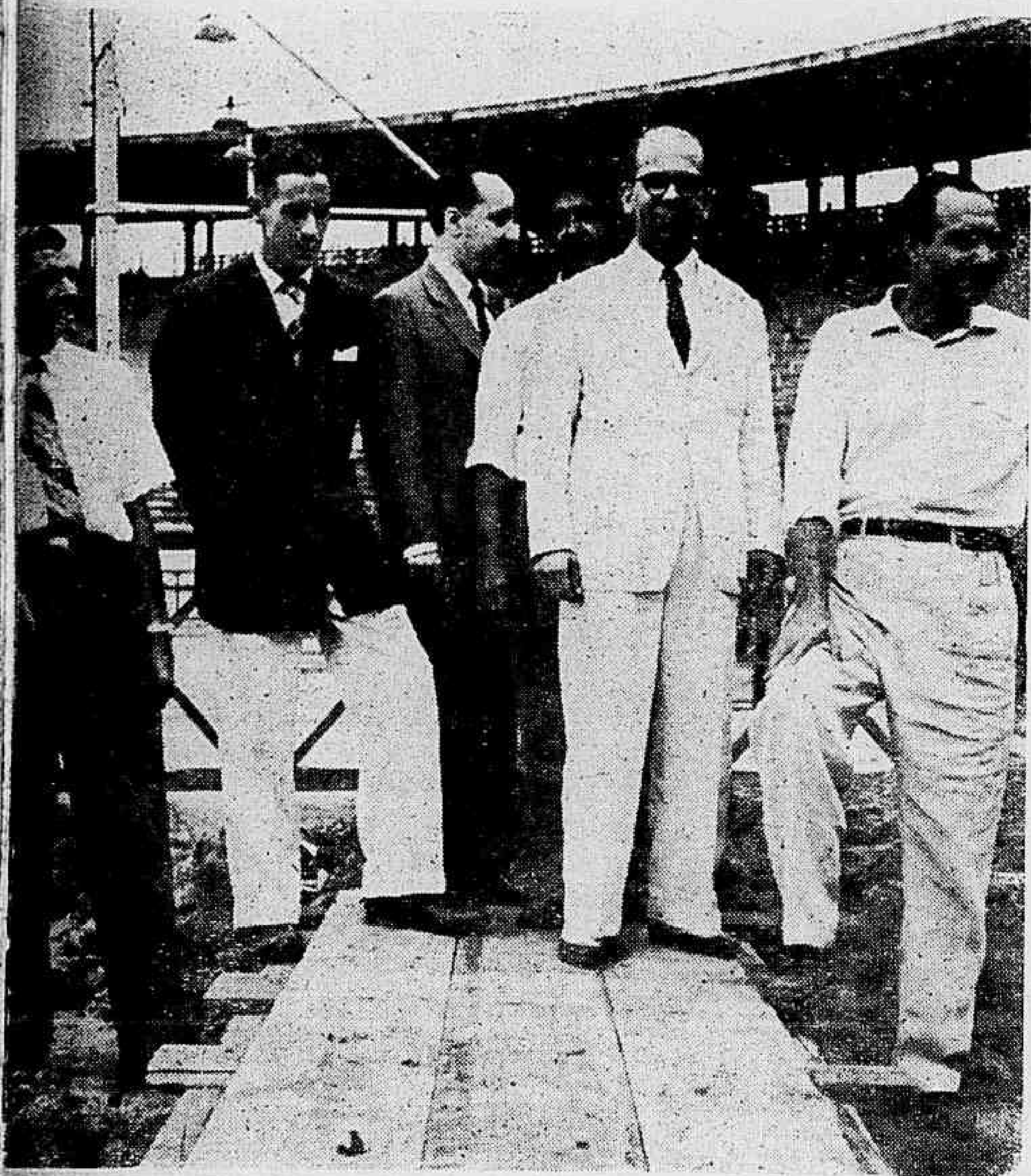
POR ENQUANTO, TUDO ESTÁ CORRENDO POR CONTA DO VASCO

Depois de oferecer aos leitores todos os detalhes sôbre as obras que estão sendo processadas em São Januário para o Sul-Americano, restou uma pergunta, a qual levou-nos a encaminhar no sentido do sr. Cardoso, administrador do Estádio. Esta foi para saber se o Vasco estava desembolsando sòzinho ou se a C.B.D. contribuia também.

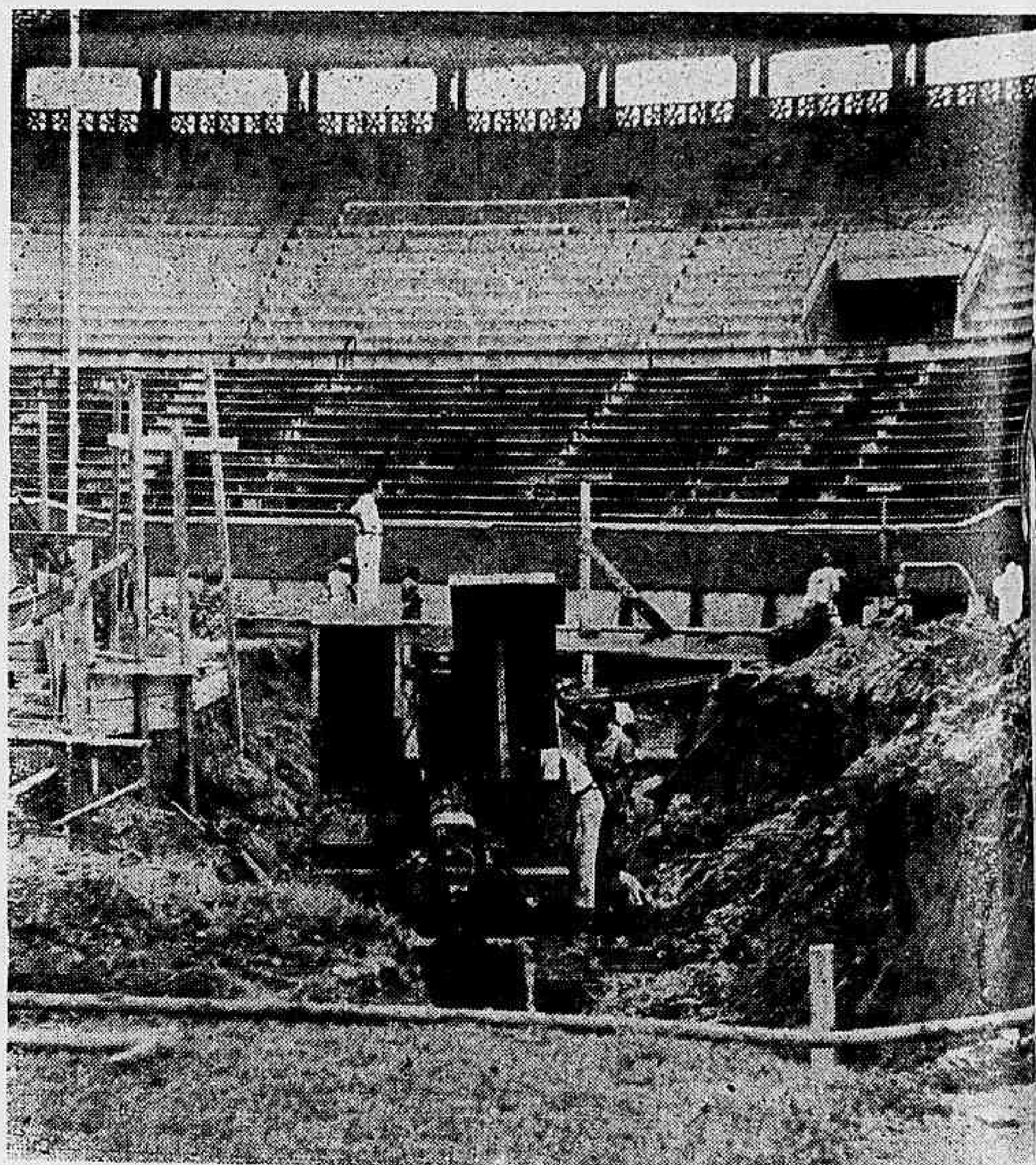
E a resposta não tardou:

— Essa pergunta não compete pràticamente a mim — frizou o sr. Cardoso, — já que não é de

(Continua na pág. 12)



Um grupo de engenheiros e administradores da obra, aparecendo da esquerda para a direita, Cardoso administrador do estádio de São Januário, Walter Sampaio autor desta reportagem, o engenheiro Angelo Dias, o engenheiro Américo Campelo que projetou as obras de adaptação do estádio, e Julio Rebechi, engenheiro das óbras do Tunel



A escavadeira quando retirava a terra afim de que pudesse ser armada a estrutura de concreto armado do tunel que ligará o vestiário diretamente ao campo



Muito movimento no mercado de jogadores. Os "constas" continuam fornecendo assunto para as seções especializadas dos jornais e emissoras.

A grande novidade da semana foi o prosseguimento da campanha renovadora do Flamengo, iniciada com a vinda do zagueiro gaúcho Juvenal, e que teve andamento com as aquisições de Valter e Esquerdinha, elementos de valor em suas respectivas posições. O concurso do médio Jaime foi garantido por mais dois anos. O rubro-negro, ao mesmo tempo que compra, também liquida, e na renovação do "stock" colocou à venda os passes de Norival, Quirino, Adilson, Vevé e Perácio. Aliás, já tentou uma troca dos três primeiros com o Bonsucesso, por Vitor, Mariano e Tampinha. O grêmio rubro-anil achou ridícula a proposta porque os seus elementos visados são grandes promessas, ao passo que os jogadores oferecidos constituem o que se denomina "ferro velho".

O Bangu continua na ordem do dia, após a conquista de Rafaneli e Djalma. Achou caro o passe do meia esquerda Ismael, pelo qual o Vasco deseja 100 mil cruzeiros, porém está disposto a pagar os 250 mil cruzeiros que o Fluminense exige por Mirim, que preferiu o clube dos "mulatinhos rosados" à Portuguêsa de Desportos. No que diz respeito ao "goal", o Bangu espera conquistar o "scratchman" paranaense Pianowski, já que não conseguiu Oberdan e Luis Borracha.

No setor americano tem que se registrar a troca do centro-avante Maxwell pelo centro-médio Cláudio, do Olaria, elemento promissor que foi boicotado por Gentil Cardoso, e a aquisição do extrema direita Heitor, que pertenceu ao Canto do Rio. Anuncia-se também no América a dispensa de Vicente, Esquerdinha e Ranulfo, os dois últimos por terem se incompatibilizado com o técnico Adolfo Milmam (Russo), na excursão pelo Estado de São Paulo.

O Vasco continua fornecendo novidades. Augusto renovou contrato por mais dois anos. Ismael não quer continuar em São Januário. Tuta idem. Preço dos passes de cada um: cem mil cruzeiros. Fala-se que o Fluminense é candidato ao meia baiano. O grêmio cruzmaltino não está satisfeito com os seus centro-avantes, e por isto se interessou por Nininho; mas a Portuguêsa de Desportos não está propensa a soltá-lo.

À esquerda: Jaime que continuará Flamengo por mais dois anos.
À direita: Tuta continua não satisfeito com o Vasco. O seu concurso é desejado pelo Fluminense



AGITADO O MERCADO DOS "CRACKS"!

1714
Cr$ 125,00

1682
Cr$ 180,00

4.5
5.5
6.5
7.5

Calçados ZÉLIA

1.5 Anabela

1716
Cr$ 180,00

4.5
5.5
6.5
7.5

1715 Cr$ 125,00

Salto 1,5
Anabela

Temos em camurça e pelica e também em diversas côres

1711
Cr$ 100,00

Aceitamos encomendas pelo Reembôlso Postal

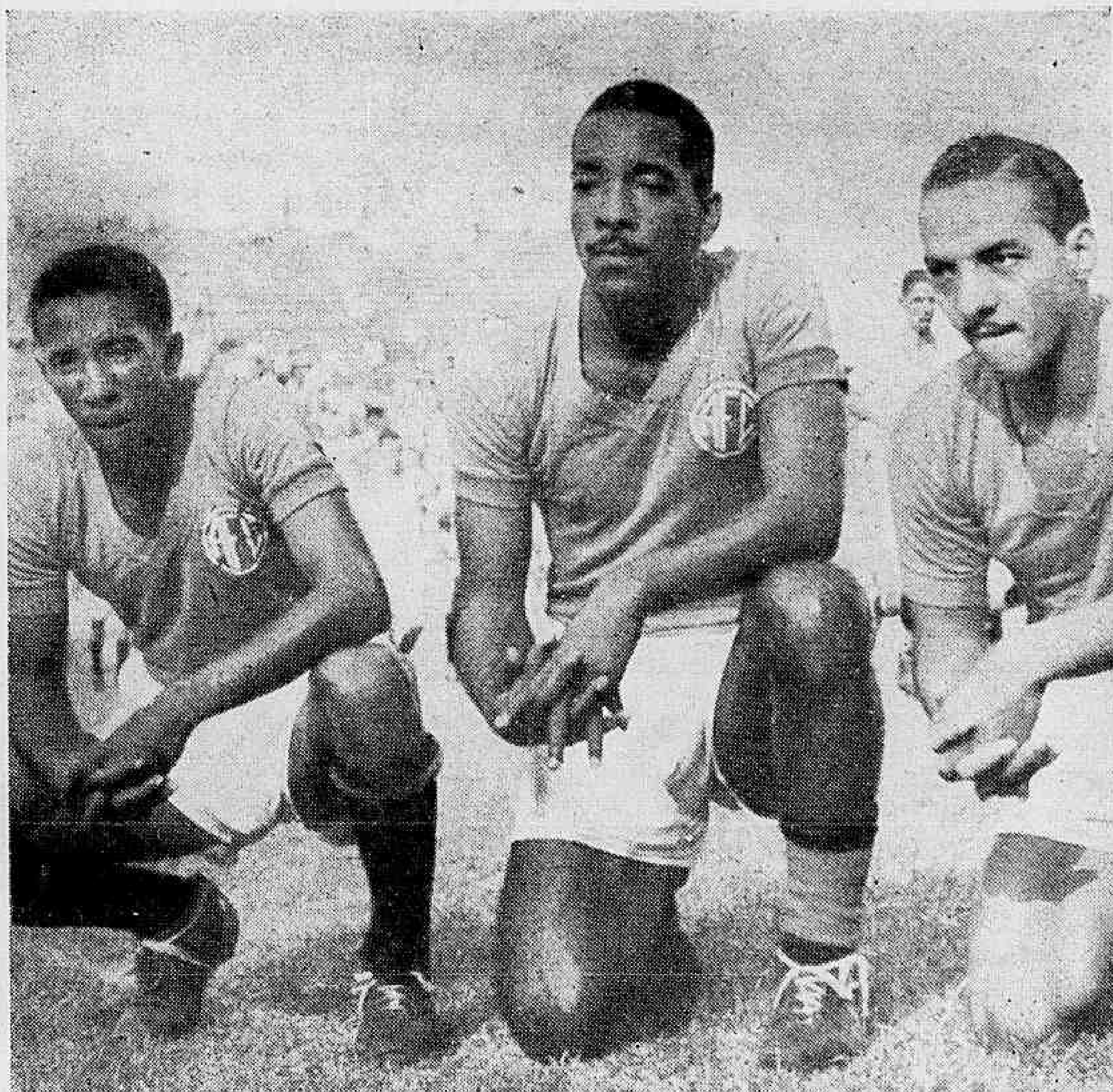
★

Av. Gomes Freire, 29-sob.
Telefone 22-2753 — RIO

NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE ....EST. ....

1713
Cr$ 100,00

Maswell, entre Maneco e Lima. Com a troca por Cláudio desfez-se um dos trios atacantes do América





Juvenal, a primeira das grandes aquisições do Flamengo para a temporada de 1949. O jogador sulino revelou no treino de conjunto de sexta-feira última excelentes condições físicas e técnicas

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 16 DE JANEIRO

Placard do Dia: Taça "Paulo Goulart de Oliveira" (campeonato Brasileiro de Amadores): em Niterói, Cariocas 4 x Fluminenses 1, e em São Paulo, Paulistas 4 x Mineiros 3. No México, Vasco 4 x Atlas 3. Em Fortaleza, Bangu 3 x Ferroviário 0. Em Cachoeira de Itapemirim, Bonsucesso 3 x Estrêla do Norte 2. Em São Paulo, Torneio Relâmpago, Corinthians 5 x Portuguêsa de Desportos 1. Em Bebedouro (São Paulo), América 2 x Internacional 2. Em Curitiba, América Mineiro 2 x Ferroviário 2. ★ O Comité do Campeonato Mundial da F.I.F.A. reunido em Genebra, deliberou que as pelejas do certame universal que serão disputados no Brasil começarão a 29 de junho de 1950 e terminarão a 29 de julho. Os jogos serão disputados às quintas-feiras e domingos, no Rio, São Paulo, Porto Alegre, e eventualmente em Belo Horizonte, de acôrdo com o regulamento da Internacional Board que estiver em vigor. ★ Fugiram dois jogadores argentinos, Carlos de Felici e Ernesto Paggi, contratados pela Sociedade Bugnolli, da Federação Italiana de Calcio. ★ A C.B.D. estranhou a atitude da F.I.F.A. marcando a eliminatória entre Portugal e Espanha, porque interessa à entidade nacional que os dois selecionados se exibam no Brasil. ★ Oscar Galvez venceu as Mil Milhas Argentinas, cobrindo os 1.609 quilômetros em 13 horas, 35 minutos e 24 segundos. ★ O Icaraí venceu o campeonato aquático de petizes, conquistando a Taça "Superball". ★ Nas provas do Troféu "Rivadávia Correia Meyer" do campeonato aquático por correspondência, sagraram-se vencedores nos 100 metros livres: no Rio, Aram Boghossiam, com 1 minuto, 1 segundo e 6 décimos; em São Paulo, Plauto Guimarães, com 1 minuto, 2 segundos e 4 décimos.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 17 DE JANEIRO

Iniciando a sua temporada em São Paulo, o Botafogo derrotou o Santos, no Pacaembu, por 5 x 1. ★ Jayme renovou contrato com o Flamengo por mais dois anos. ★ A C.B.D. estuda o início do campeonato brasileiro de futebol de 1949 para novembro, com as eliminatórias nos estados, e finais em dezembro ou janeiro, a fim de que possam ser observados os elementos que deverão ser convocados. ★ Anuncia-se que o quadro de reservas do Vasco excursionará pelos Estados do Norte: Pará, Ceará, Pernambuco e Bahia, disputando dois jogos em cada capital. A equipe será orientada por Oto Glória. ★ Em Newark, Estados Unidos, Charles Williams derrotou fàcilmente, numa luta de 10 "rounds", o brasileiro Osvaldo Silva, "84". ★ Della Torre informa de Buenos Aires que não há indício da vinda ao Brasil do selecionado argentino para o sul-americano de março. ★ O Emelec, campeão da Bolívia convidou o Vasco para duas exibições em Gayaquil, quando do retôrno da temporada do México. ★ Na primeira quinzena de fevereiro virá a resposta do Arsenal, de Londres, ao convite que lhe fez o Botafogo para uma temporada no Brasil. ★ Reeleito por unanimidade para a presidência da C.B.D., Rivadávia Correia Meyer, e distinguido pela Assembléia Geral com o título de grande benemérito.

TERÇA-FEIRA — DIA 18 DE JANEIRO

O Conselho Nacional de Desportos recomendou às entidades filiadas que deve ser evitada a escalação de atletas funcionários públicos. ★ O Vasco vai instalar em São Januário um novo sistema de redes nos arcos, idêntico ao usado no estádio do Centenário, em Montevidéu, sendo eliminadas as barras de ferro, que provocam, às vêzes, dúvidas quanto à validade dos tentos. Pelo novo método as redes ficam presas a uma haste de ferro situada atrás do "goal". Esta inovação será inaugurada no sul-americano de março. ★ O Conselho Deliberativo do Vasco aprovou o orçamento de 16 milhões de cruzeiros para 1949. ★ Anuncia-se a promoção de Flávio Costa para supervisor técnico do Vasco, e a direção do quadro seria entregue ao atual preparador.

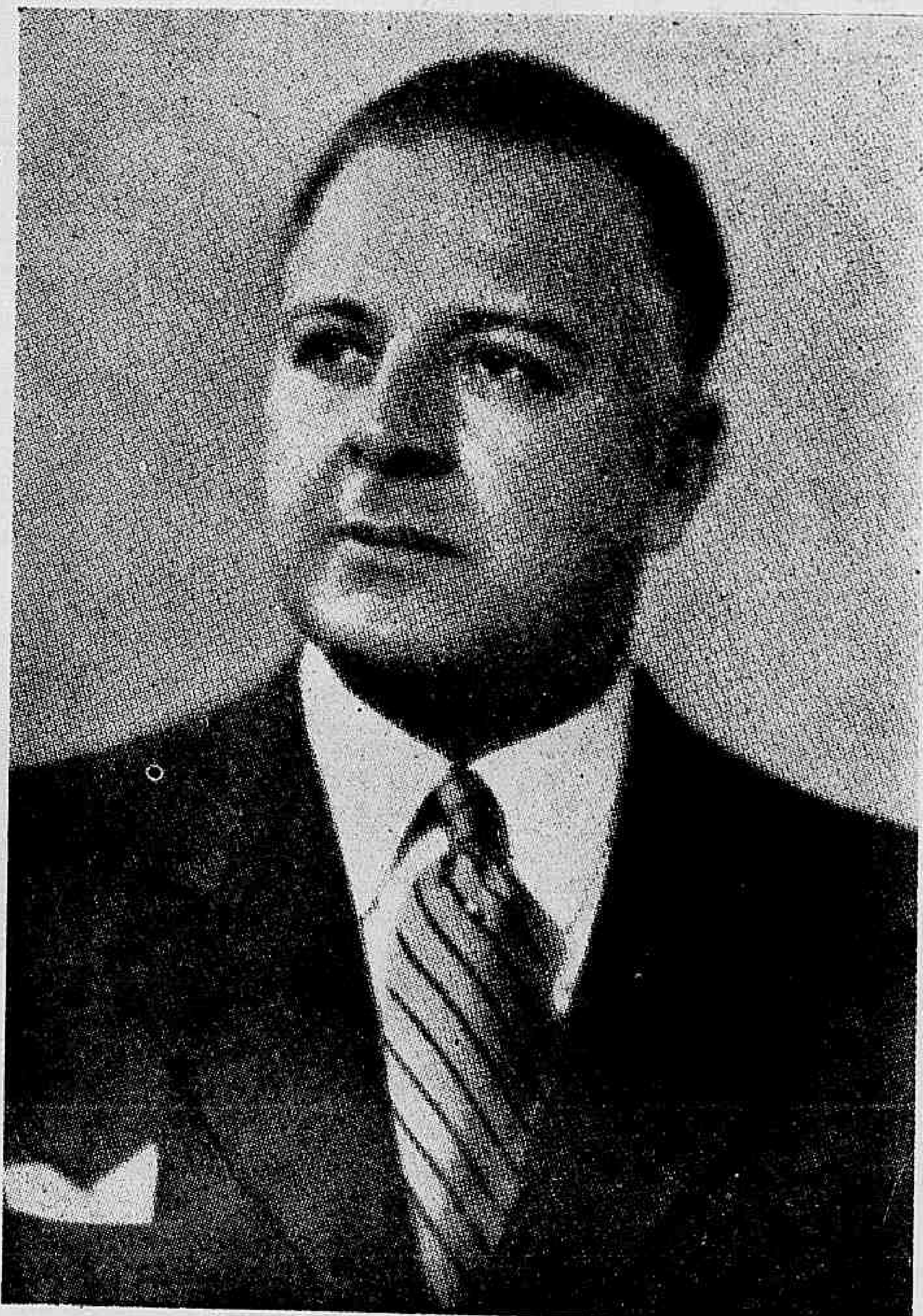
QUARTA-FEIRA — DIA 19 DE JANEIRO

O América trocou com o Olaria o centro-avante Maxwell pelo centro-médio Cláudio. ★ Jogando em Rio Claro, Estado de S. Paulo, o América foi derrotado pelo Velo, por 5 a 2. ★ No Torneio Relâmpago paulista a Portuguêsa de Desportos derrotou o Palmeiras por 3 x 2. ★ Chegou do Rio Grande do Sul, para o Flamengo, o zagueiro Juvenal.

QUINTA-FEIRA — DIA 20 DE JANEIRO

Na temporada do Vasco no México, o quadro cruzmaltino derrotou em Guadalajara, o quadro do mesmo nome, por 6 a 1. ★ Chico Landi foi eleito "o melhor esportista do ano de 1948", na enquete de "Gazeta Esportiva". ★ O Vasco anuncia que padronizou as suas luvas em 48 mil cruzeiros, no máximo, a cada jogador, por uma temporada, e que Augusto iniciou esta modalidade na reforma do contrato. ★ Assevera-se que o Estádio Municipal ficará pronto em Outubro. ★ O Flamengo comprou os passes do médio Valter e do atacante Esquer-

(Continua na pág. 12)



Rivadavia Correia Meyer foi reeleito presidente da Confederação Brasileira de Desportos, por mais três anos, pela Assembléia Geral unânimemente, o que demonstra a aprovação dos filiados pelo acêrto de sua administração



O quadro carioca, vencedor da Taça Paulo Goulart de Oliveira, de 1949, pelo título máximo nacional de amadores: da esquerda para a direita, Oto Vieira (técnico), Carlos Alberto, João Pinheiro e Lafaiete, Osvaldo, Waldir, Luciano, Jeronimo, Vasconcelos, João Carlos, Robson e Tité

CARIOCAS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE AMADORES

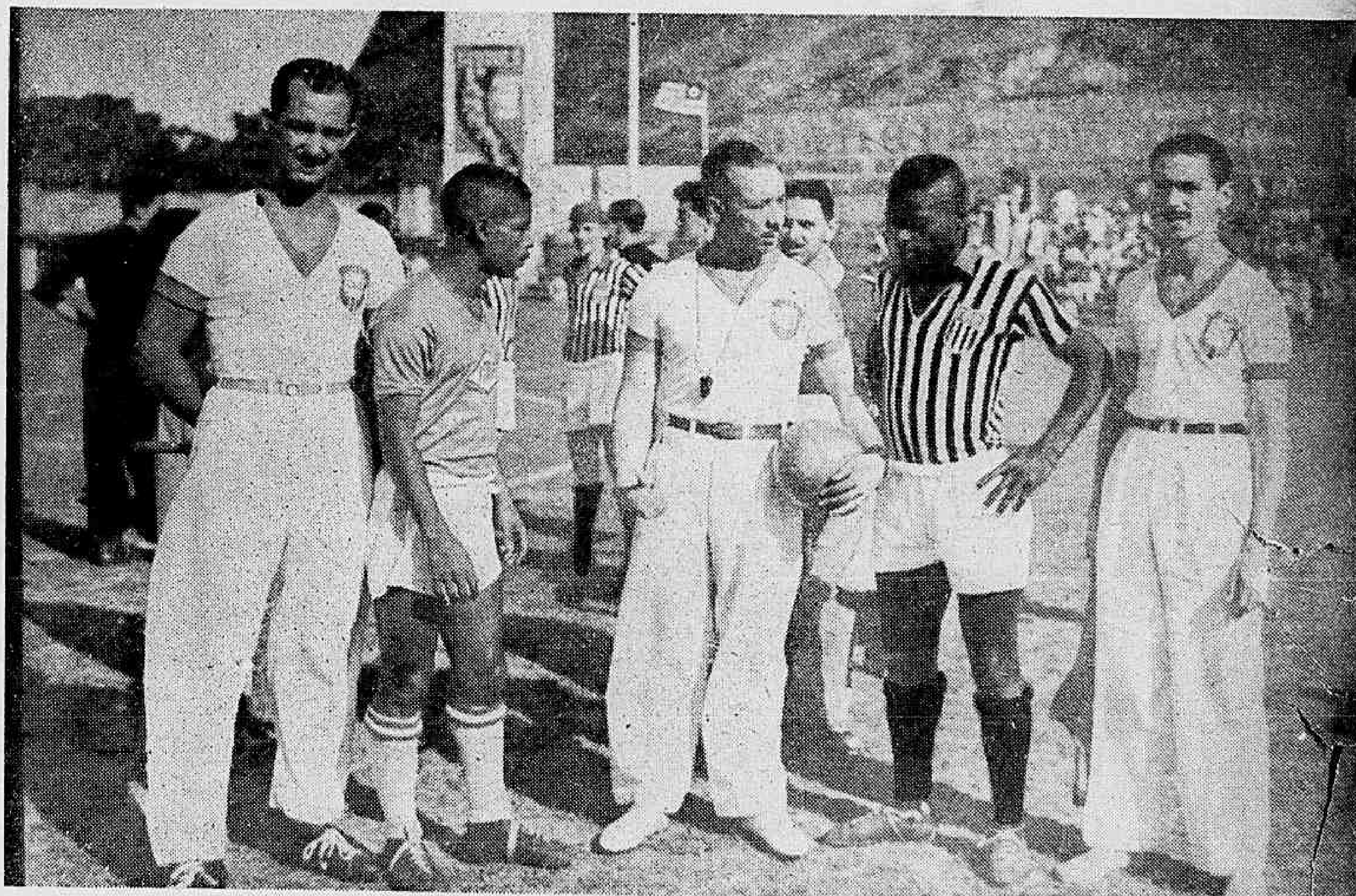
Por RAUL BRUNINI

(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

Teve afinal o seu desfecho o campeonato brasileiro de juvenis, com a vitória do onze carioca sôbre o seu tradicional rival, os paulistas. — Esperava-se uma luta mais aguerrida, pois os bandeirantes eram bi-campeões e vinham credenciados pela estupenda vitória alcançada domingo último, frente aos mineiros, em seus próprios domínios, cu seja, Belo Horizonte. O onze do Distrito Federal, quase totalmente integrada pelo quadro do Fluminense, vinha também de uma vitória frente aos fluminenses por 4 a 1, domingo último, em Niterói. — Logo de início, percebeu-se a superioridade do quadro local, que mais hamonioso em suas linhas, controlava as situações e procurava com mais assiduidade o caminho das rêdes; é justo destacar-se o trabalho dos cariocas, numa tarde bastante feliz, conseguindo atuar num rítmo sempre acelerado, com as suas peças bem ajustadas e a tranquilidade de quem se sente superior; já com o quadro paulista observava-se o contrário; atuavam desordenadamente, sem um sentido de ação, à base do esforço isolado de seus integrantes; e o resultado final de 2 a 0, veio premiar o legítimo vencedor do prélio, que assim conquistou de maneira indiscutivel o título de campeão brasileiro da categoria de juvenis. Os "goals" foram marcados por Vasconcelos o dinâmico atacante da equipe do Vasco da Gama, que perfeitamente ambientado com os seus companheiros do Fluminense, mais parecia uma peça integrante do conjunto de Álvaro Chaves; aos 14 1/2 da primeira fáse e aos 16 do 2.º tempo foi construido o "placard".

Individualmente os cariocas contaram com um "keeper pouco empenhado, mas nas vêzes em que o fez, foi sempre com segurança; Pinheiro o ponto destacado da zaga, confirmando as referencias ao seu jógo; da linha intermediária apareceu bem o centro médio Valdir e os dois médios, sendo que Luciano contundiu-se no 2.º tempo, indo atuar de ponta direita. — O quinteto avançado muito bom,

(Continua na pág. 12)



O juiz mineiro Geraldo Fernandes, ladeado pelos capitães dos selecionados carioca e paulistas, Robson e Jair, respectivamente

Cariocas 2
Paulistas 0

FERRÃO

JOÃO CARLOS

FUGUNDIO



CABEÇÃO

JERORIMO






CABEÇÃO


VERANO
2º Goal
dos Cariocas
VASCONCELOS
CABEÇÃO


JAÚ
VERANO


SELECIONADO PAULISTA


TITE
VERANO
ROBSON


10
3
FUGUNDIO
JOÃO CARLOS
CABEÇÃO

PLACARD FUTEBOLISTICO

2ª FEIRA — 17 DE JANEIRO

Botafogo 5 x Santos 1 (3x0). No Pacaembu, em São Paulo. Santos (2), Otávio (2) e Braguinha, do Botafogo; Antoninho, do Santos. Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 159.886,50. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson (Marinho) e Santos; Rubinho (Sarno), Ávila e Juvenal; Paraguaio (Braguinha), Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha (Reinaldo). **Santos** — Leonídio; Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Zeferino (Barburi), Antoninho, Pascoal, Paulo e Pinhegas.

5ª FEIRA — 20 DE JANEIRO

Bangu 5 x Fortaleza-América 2. Em Fortaleza, Ceará. Joel (2), Cardoso, Amaral e Menezes, do Bangu; Paulino e Antoninho, do Combinado Fortaleza-América. **Bangu** — Princesa (Orlando); Domingos (Sula) e Nogueira; Gualter (Madeira), Irani e Pinguela; Amaral, Menezes (Moacir), Joel, de Paula (Cardoso) e Zezinho. **Fortaleza** — Juju; Natal e Airton; Saraiva, Otávio (Idalino) e Odair; Sofia (Edinho), Paulino, Antoninho, Pipiu e Piolho (Violino).

Vasco 6 x Guadalajara 1 (3x0). Em Guadalajara, México. Ipojucan (2), Chico, Ademir, Friaça e Varela (contra), do Vasco; Chavino Garcia, do Guadalajara. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Friaça Ademir (Nestor), Pacheco (Dimas, depois Maneca), Ipojucan e Chico (Aedo). **Guadalajara** — Landero; Varela e Gomez; Orosco, Jasso e Figueroa; Dela Torre, Naranjo, Prieto, Vasquez e Rivera.

DOMINGO — 23 DE JANEIRO

Vasco 8 x Atlante 0 (4x0). Na Cidade do México. Ademir (3), Friaça (3), Ipojucan e Nestor, do Vasco. Juiz: Carlos Esteve, regular. Cr$ 804.000,00. **Vasco** — Barbosa (Ernani); Augusto e Wilson (Sampaio); Eli, Danilo (Moacir) e Jorge; Nestor, Ademir, Friaça (Dimas), Ipojucan e Chico. **Atlante** — Mota; Pito Perez e Gutierrez; Arismende, Leca e Tompson; Gantorrás, Escabón, Altule, Mendoza e Arnauda.

Campeonato Brasileiro de Amadores (Taça "Paulo Goulart de Oliveira"). Partida final. Cariocas 2 x Paulistas 0 (1x0). No campo do Botafogo. Vasconcelos (2). Juiz: Geraldo Fernandes, fraco. Cr$ 10.975,50. **Cariocas** — Carlos Alberto; Lafaiete e Pinheiro; Osvaldo, Valdir e Luciano (Robson); Robson (Luciano), Vasconcelos, Jerônimo, João Carlos e Tite. **Paulistas** — Cabeção; Jair e Fagúndio; Ferrão, Verano e Pavão; Alemão, Fescina, Nardo, Zé Carlos e Ivo.

Botafogo 5 x Santos 3 (Botafogo 3x2). Em Vila Belmiro, Santos. Otávio (4) e Hamilton, do Botafogo. Pinhegas (2) e Arturzinho, do Santos. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 150.000,00. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila (Berascochéa) e Juvenal; Osvaldinho, Geninho, Pirilo (Hamilton), Otávio e Demóstenes (Marinho). **Santos** — Leonídio; Artigas (Expedito) e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Floriano, Arturzinho, Juvenal, Antoninho e Pinhegas.

Torneio Relâmpago Paulista. S. Paulo 3 x Fluminense 2 (São Paulo 2x0). No Pacaembu. Leônidas (2) e Leopoldo, do São Paulo; Rodrigues e Orlando (penalty), do Fluminense. Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 166.793,00. **S. Paulo** — Mário; Savério e Renato; Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce de Leon, Leônidas (depois Neca), Remo e Leopoldo. **Fluminense** — Castilho; Píndaro e Hélvio; Pé de Valsa, Índio e Bigode; Santo Cristo, Emilio (Rubinho), Simões (Maneco), Orlando e Rodrigues.

Ponte Preta 5 x São Cristóvão 3 (São Cristóvão 2x1). Em Campinas. Oliveira (2), Pedrinho (2) e Damião, do Ponte Preta, e Wilton, Bulau e Nestor, do São Cristóvão. Juiz: João Gambetta, bom. Cr$ 30.872,00. **Ponte Preta** — Fia; Alcides e Stalingrado; Nego II, Pepico e Rodrigues; Tito (Damião), Edgar, Pedrinho, Armandinho e Vicente (Oliveira). **S. Cristóvão** — Louro; Mundinho e Jair; Richard, Bulau e Olavo; Magalhães, Wilton (Nestor), J. Menta, Jarbas e Adelino.

Madureira 4 x Caxias 3. Em Vitória, Espírito Santo. Benedito (2), Didi e Pedrinho, do Madureira; Claudionor (2) e Alcebíades, do Caxias. Cr$ 12.970,00. **Madureira** — Milton (Fidélis); Danilo e Mineiro; Arati (Bicudo), Hermínio e Eunápio; Valter (Pedrinho), Didi, Benedito, Jorge (Mundico) e Pedrinho. **Caxias** — Agenor; Aniceto (Pedrinho) e Joubert; Airton, Nelson e Orlando (Nivaldo); Alcebíades, Claudionor, Russo (Palmeira), Lambrose e Jerônimo (Batista).

Bangu 4 x Ceará 3 (Bangu 3x1). Em Fortaleza, Ceará. De Paula, Menezes, Amaral e Domingos, do Bangu; Antoninho, Carlinhos e Mitotônio, do Ceará. Juiz: Jombrega, regular. Cr$ 85.000,00. **Bangu** — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Menezes, Moacir, Joel e De Paula. No decorrer do jôgo entraram no quadro banguense Cardoso e Zezinho. **Ceará** — Pintado; Valdemar e Popó; Jurandir, Carlinhos e Otávio; Coimbra, Charutinho, Carrim, De-efeito e Alfredinho. Antoninho e Mitotônio entraram no quadro do Ceará.

Paulista 1 x América 0. Em Araraquara, São Paulo. Romeu. Juiz: Ernani Volpi, bom. Cr$ 25.000,00. **Paulista** — Madalena (Monteiro); Pereté e Panguelupe; Moreno, Quim e Rafael; Maurinho, Romeu, Eli, Leci e Dema. **América** — Helu; Joel e Jalves; Hilton Viana, Gilberto e Castanheira; Leo, Maneco, Nivaldino, Lima e Ari.

Diário da Vida esportiva

(Continuação da pág. 8)

dinha ao Olaria por 200 mil cruzeiros e mais duas partidas com renda dividida. ★ Na Assembléia Geral da F.M.F. o Flamengo protestou contra a extinção do campeonato de aspirante, prevista no novo regulamento do futebol carioca. ★ Na capital do Ceará, o Bangu venceu o combinado América-Fortaleza, por 5 a 2.

SEXTA-FEIRA — DIA 21 DE JANEIRO

O arqueiro Odair foi suspenso por 150 dias pelo Tribunal de Justiça da F.M.F. por tentativa de agressão ao juiz Aristocílio Rcoha, no choque Canto do Rio x Madureira, da última rodada do campeonato carioca. A pedido do representante do Canto do Rio, a suspensão foi convertida em multa de 1.500 cruzeiros. ★ A Federação Paulista de Futebol vai, também, contratar juízes inglêses.

SÁBADO — DIA 22 DE JANEIRO

No campeonato carioca de water-polo, Vasco e Guanabara empataram sem abertura de contagem. ★ Tesourinha renovou contrato com o Internacional, firmando um compromisso em branco.

CONCLUSAO

A conclusão lógica a que poderemos chegar, é que, o Santos não é um quadro capacitado a fazer boa figura diante do "onze" botafoguense, isto porque, o seu quadro não possui um padrão técnico que possa resistir ao poderoso "esquadrão" que possui o campeão carioca. Demonstrou o "onze" de Zezé Moreira, melhor coordenação, mais positividade no seu quinteto e alem do mais soube vencer com autoridade e como digno campeão do Rio. Na verdade o seu quadro é bem mais superior ao do Santos, onde se nota não poucas falhas, tanto na defesa como no ataque. Deixou boa impressão o quadro guanabarino, fazendo jús inteiramente ao marcador alcançado.

ARBITRAGEM E RENDA

A arbitragem esteve a cargo do juiz carioca, Gama Malcher, que conduziu a peleja muito bem, tendo boa atuação. Também a disciplina e a facilidade da pugna, contribuiram grandemente para o êxito do seu trabalho.

A renda do prélio foi das melhores. Um público relativamente numeroso esteve presente a êsse encontro, pois que foi arrecadada a quantia de Cr$ .... 159.668,50, o que não deixa de ser uma soma das mais apreciaveis, de acôrdo com a importância do prélio.

H. C.

No Bangu realizaria...

(Continuação da pág. 13)

— Então, Ismael, o que você acha da exclusão de seu nome da delegação que foi ao México?

— "Preliminarmente — disse-nos Ismael — estranhei, pois Flávio me concedera licença para uma visita à minha família e estipulou o dia do meu regresso, a fim de seguir com os meus companheiros com destino ao México. Aqui chegando, tive a decepção de ler em todos os jornais a ausência do meu nome da lista."

— Diante do ocorrido, qual a atitude que você tomou? — indagamos.

— "Por ocasião do último treino, como "apronto" para a excursão, tratei de me entender com Flávio e perguntei se havia alguma coisa entre nós. Foi quando o treinador falou-me que tudo estava "azul" e o Vasco satisfeitíssimo comigo."

— Mas Flávio não explicou os motivos que levaram ao seu afastamento da delegação?

— "Não me deu a menor satisfação — frisou Ismael. — Assim sendo, resolvi não mais tocar no assunto, já que me coloco acima disso e muito aquém."

"NÃO QUERO MAIS PERMANECER AQUI"

Depois da palestra sôbre a sua exclusão da delegação que ora se encontra no México, perguntamos a Ismael que diretrizes traçaria. Disse-nos o seguinte o "crack" cruzmaltino:

— "Meu amigo, as diretrizes de há muito estão traçadas. Não quero mais permanecer em S. Januário de qualquer maneira. Não é por causa da excursão ao México e sim por outros motivos que não posso dizer. Nada tenho contra o clube, onde sempre fui bem tratado; todavia, acho que a minha continuação aqui só me acarretará prejuízos e nada mais."

— Desde que você não quer mesmo nada mais com o Vasco, qual o clube que tem em vista?

— "Vários são os pretendentes ao meu concurso; porém o Bangu é o de minha predileção. Fez-me uma excelente proposta e, caso fosse para lá, realizaria o que no Vasco não consegui em dois anos, ou seja: trazer minha espôsa e filhos para o Rio."

EM ÚLTIMO CASO RETORNARIA A BELO HORIZONTE

O Vasco pede muito dinheiro pelo "passe" de Ismael, o que obriga ao Bangu desistir de seu concurso. E antes de concluir essa entrevista Ismael contou-nos:

— "Não ingressando no Bangu, creio que voltarei a Belo Horizonte, de onde também tenho boas propostas. Tudo isso para desvencilhar-me do Vasco" — despediu-se Ismael do reporter, no momento exato em que ia uniformizar-se para uma "peladinha", a fim de manter a forma.

São Januário prepara-se para...

(Continuação da pág. 6)

minha alçada, porém, posso adiantar que o Vasco da Gama por enquanto está arcando com tôda responsabilidade, devendo, assim, pagar a quantia vultosa em que importarão tôdas essas obras. No final, pode ser que a entidade máxima venha a se explicar, o que o Vasco espera na certa, porém, até agora não houve nenhum movimento nêsse sentido.

O MONTANTE COM A INCLUSÃO DO TÚNEL

Antes de deixarmos o sr. Cardoso, fizemos-lhe a seguinte indagação.

— Quanto dispenderá então o Vasco com essas obras?

—Está tudo em nada menos de Cr$ 1.600.000,00 — contou-nos o entrevistado — ficando só os alambrados em 1 milhão de cruzeiros — finalizou o sr. Cardoso.

E instantes depois, chegava o engenheiro Américo Campelo, na hora em que saíamos do estádio e aproveitando o ensêjo, confirmava as declarações do administrador do estádio, com alusão ao dinheiro que o Vasco gastará.

Cariocas campeões...

(Continuação da pág. 9)

com Vasconcelos em plano destacado, seguido de Jeronimo, Tite, João Carlos e Robson; êste último depois da contusão de Luciano recuou para "half-back" esquerdo, atuando satisfatoriamente.

A equipe paulista pecou pela falta de conjunto e nos mostrou alguns valores individuais como o "back" direito Figundio, o melhor do seu quadro; Cabeção, um bom "keeper"; Jaú com boas e más jogadas; a intermediária é falha, sòmente se salvando o seu médio Pavão; a linha de frente com dois pontos pràticamente nulos, justamente os dois extremas, Alemão e Ivo; bom desempenho de Zé Carlos, Nardo e Fexina, um trio atacante com algumas qualidades.

Arbitragem tranquila de Geraldo Fernandes, da Federação Mineira, pois o prélio transcorreu dentro de um ambiente de disciplina, cordialidade e cavalheirismo. Parabens, portanto, aos campeões brasileiros, os juvenis cariocas, pelo belo feito desta tarde, arrebatando dos paulistas um título que êles tão justa e orgulhosamente defendiam.

Autoritária vitória do campeão carioca

(Continuação da pág. 17)

Santos embora não se completasse nas suas ações, não merecia em absoluto tal resultado, pois que batalhou bastante e em muitas ocasiões poderia ter aberto a contagem, só não o fazendo, graças as felizes intervenções do goleiro Osvaldo. Na segunda fase, o Santos esboçou nova reação logo nos primeiros minutos de jôgo, mas não conseguiu êxito. Quando se encontrava no ataque, êis que o Santos novamente apodera-se do couro e avança pela esquerda, desferindo novo chute a meta com plena felicidade, pois que, vença novamente a vigilância do goleiro santista. Nesta altura, a partida já acusava o marcador de 4 tentos a 0, favorável aos cariocas. Reage o Santos, por intermédio de Alfredo, que procura ajudar seus companheiros de vanguarda, que não acertam na finalização. Foi então que, depois de uma trama inteligente de Alfredo, êste cedeu o couro para Antoninho. O meia aproximou-se da área contraria e desferiu um chute rasteiro, vencendo a perícia do arqueiro Osvaldo. Com êsse feito, os alvi-negros guanabarinos, foram novamente ao ataque, forçando a retaguarda santista, que se acha bastante fragil. Daí é que surgiu o 5.º e último tento do Botafogo, uma jogada perfeita de Otávio, que esteve numa noite infernal. Apoderou-se da pelota e depois de passar por vários adversários, emendou sem apelação para o goleiro santista. Continuou o prélio no seu ritmo inicial, isto é, jogando o Santos, sem um padrão de jôgo que se concretizasse e o Botafogo, dentro de uma característica mais produtiva, com ataques ríspidos e insinuantes pelas alas, onde pareceu bem o trabalho do novato Paraguaio. Com mais alguns lances de real sensação, veiu a partida a terminar, com o triunfo justo e merecido dos botafoguenses, pela contagem de 5 tentos a 1. Devemos acentuar que, depois de conseguir no marcador 4 tentos, os visitantes preocuparam-se mais em fazer exibição, desinteressando-se em dilatar a contagem.

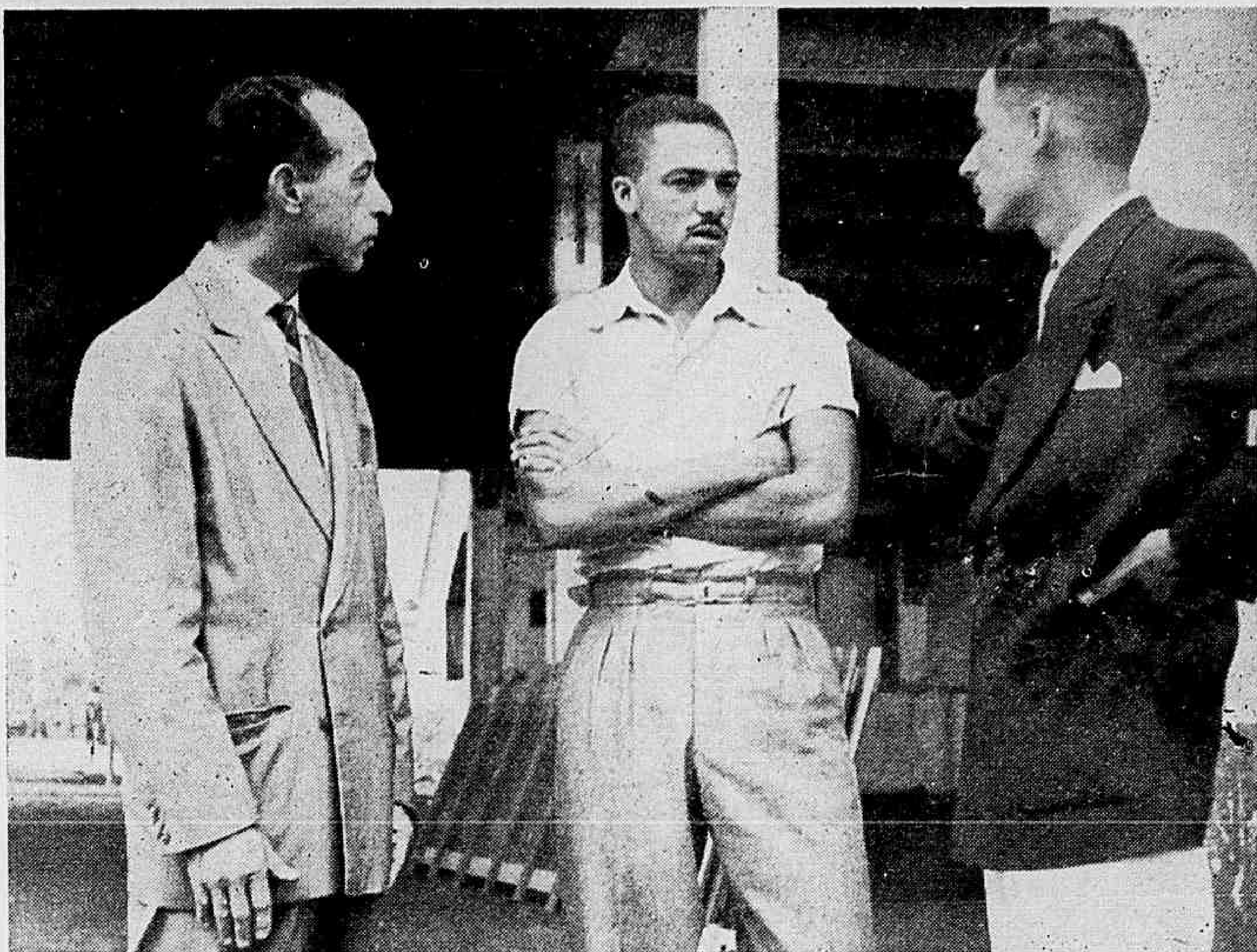
Quando foi conhecida a delegação do Vasco que embarcaria para o México, todos ficaram admirados de não fazer parte da mesma o nome de Ismael. Player que disputou quase todo o returno no time efetivo, sem ter perdido uma partida sequer, e possuindo ainda longa experiência de canchas internacionais, já que até no Chile dera a vitória ao Vasco por ocasião de uma partida, era mesmo para deixar qualquer pessoa surpreendida, por muito leiga que fosse em matéria de futebol, diante de tão clamorosa injustiça.

Quando Flávio foi interpelado a êsse respeito, absteve-se de prestar quaisquer declarações à reportagem; no entanto, a êle exclusivamente cabe a culpa, pois, caso achasse que Ismael deveria ir, seu nome seria incluído na lista e, custasse o que custasse, seguiria de qualquer maneira, pois Flávio tem "carta branca" dentro do Vasco da Gama. Como não poderia deixar de ser, essa injustiça do técnico "professor" que sempre teve quem fizesse o seu cartaz, calou profundamente no coração de Ismael, embora êsse nada deixasse transparecer. Diante do sucedido, viu o "crack" montanhês que Flávio era seu inimigo pessoal, ou então o ambiente em S. Januário para êle não estava muito propício. Assim sendo, o único jeito de Ismael era mesmo tratar de sua vida.

Mas Ismael, naturalmente, teria que se desabafar ou, na pior das hipóteses, explicar essa situação. Vimo-nos, então na contingência de procurá-lo, justamente num momento em que se achava no Vasco, ao lado de Antônio Menezes, pai de Ademir.

Eis a nossa pergunta inicial:

(Continua na pág. 12)



Ismael falando ao repórter em São Januário, na presença do Coronel Menezes, pai de Ademir

NO BANGU REALIZARIA O QUE NÃO CONSEGUI NO VASCO EM 2 ANOS

Por WALTER SAMPAIO



Ismael quando veio para o Vasco, fotografado em companhia de Augusto



por dentro o melhor guaraná

por fóra êste rótulo



UMA GARRAFA E 3 COPOS

De sabor agradabilíssimo e produto genuinamente nacional, o Guaraná Champagne, da Antarctica, pela sua pureza e qualidades tonificantes, impõe-se como o refrigerante ideal a tôdas as idades.

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA



Esquerdinha num sensacional tiro ao "goal" do Flamengo. O extrema canhoto do Olaria vai reforçar agora a ofensiva rubro-negra

Continua a ofensiva do Flamengo



Por LEVY KLEIMAN

O "clube mais querido do Brasil" parece disposto a dar novamente as cartas no futebol carioca. Depois de uma apagada atuação no campeonato de 48, quando classificou-se em 3º lugar, em companhia do tricolor, a 8 pontos do campeão, a flama rubro-negra exigia uma imediata reação, que parece estar se efetivando com os primeiros trabalhos da nova administração do grêmio rubro-negro, que voltou a ter no comando o presidente Dario de Melo Pinto, o que o conduziu ao brilhante feito do tri-campeonato.

O novo mentor do clube da Gávea anunciou em sua plataforma de trabalho a renovação do plantel de profissionais, como medida mais positiva para a reabilitação, já que alguns setores do quadro principal apresentavam elementos veteranos que não estavam rendendo o suficiente para permitir aquelas vitórias sensacionais de "fibra e coração" que tanto caracterizaram a notável "performance" do título de três vêzes campeão da cidade.

O nome de Juvenal, a primeira das grandes aquisições prometidas por Dario de Melo Pinto, já vinha sendo focalizado há muito tempo. As conversações foram iniciadas e quando tudo estava assentado surgiu um impasse: a cotação do zagueiro gaúcho aumentara, porque o Corintians resolveu também disputar o páreo pelo seu passe. Depois o Cruzeiro, de Pôrto Alegre, clube a que pertencia Juvenal, ante o silêncio do grêmio bandeirante em confirmar a proposta, resolveu fechar logo o negócio com o Flamengo. Juvenal chegou, treinou e agradou. Mas Juvenal sozinho não resolveria os problemas do time, como não os resolveram Jair em 47 e Gringo no ano passado.

Elementos chegados à direção do Flamengo nos asseguraram que o clube estava agindo na surdina, e que somente depois das negociações concluídas é que os nomes dos jogadores seriam divulgados. Esta tática visa justamente impedir que a publicidade valorize demasiadamente os elementos cobiçados.

Assim está de fato acontecendo. Quando menos se esperava estourou a "bomba": Valter e Esquerdinha. Com referência ao médio, sabia-se que êle estivera em contacto com os dirigentes rubro-negros; porém mais tarde a sua situação no Olaria esclareceu-se e tudo indicava que continuaria nas fileiras "bariris"; mas o extrema canhoto não estava sendo falado, porque tinha contrato até 1950. Aliás Esquerdinha em princípios de 1948 foi emprestado pelo Madureira ao Flamengo, para a sua temporada no Chile, juntamente com Hermínio e Durval. O centroavante transferiu-se em seguida, o centro-médio continuou tricolor suburbano, e o passe de Esquerdinha foi vendido ao Olaria.

Não restam dúvidas de que a ofensiva rubro-negra, se prosseguir neste ritmo, dará ótimos resultados. Ao que parece três problemas importantes estão resolvidos: a zaga direita, a intermediária direita e a extrema canhota, que constituía o ponto nevrálgico do ataque rubronegro desde a queda de produção de Vevé. Esquerdinha é sem dúvida um dos melhores elementos da posição, pois foi raro o jôgo do Olaria em 48 que o extrema esquerda tivesse deixado de marcar o seu "goal".

Ainda existem outras posições que necessitam de jogadores capacitados física e tecnicamente a fim de que o Flamengo possa reencetar o seu tradicional caminho de glórias: a zaga esquerda, o centro da linha média, a extrema direita e o centro do ataque. Quem serão os "cracks" visados para estas posições?

Walter em ação na defesa bariri. Uma boa aquisição para a defesa do Flamengo



Pirilo vestindo a camiseta do Botafogo, com a qual conseguiu rehabilitar-se no futebol carioca. Será convocado para o "scratch?"



Zé do Monte, centro-médio do Atlético Mineiro



Geninho, que a crônica em pêso reclama como o dono da meia-esquerda

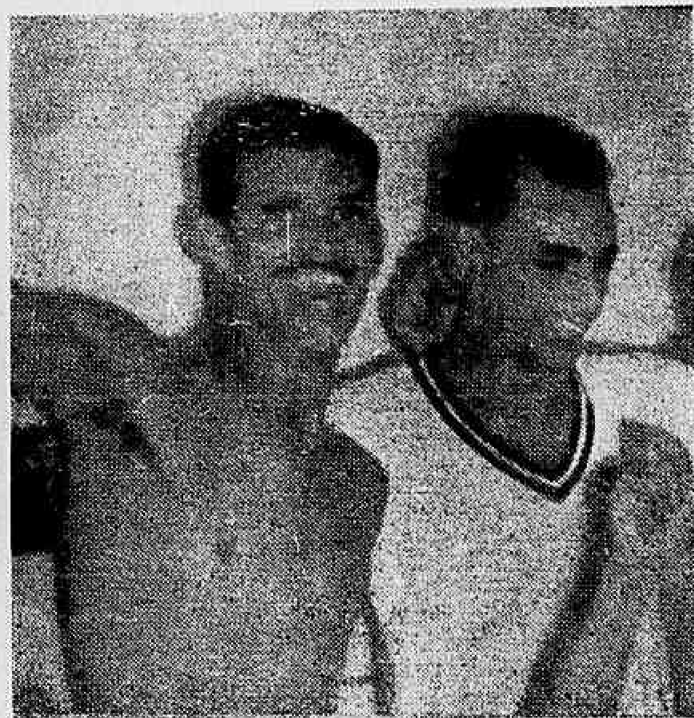
Os grandes esquecidos

Escreveu CARLOS MENDONÇA

A divulgação da lista dos "37" que irão a Poços de Caldas (onde serão filtrados "22" para a relação dos que serão inscritos pelo Brasil no sul-americano de março, dos quais '11" defenderão as côres da seleção nacional) tinha que provocar uma reação por parte da crônica, não com referência aos elementos convocados, estranhando, porém, que certos jogadores não tivessem sido incluídos na relação, julgados pelos críticos como imprescindíveis. Não iremos discutir se os citados "esquecidos" são melhores que os anotados para as diversas posições, porque algum critério deve ter presidido a escolha de valores das listas remetidas pelas entidades do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Minas, além dos que foram observados no campeonato carioca. Talvez mesmo a tática que Flávio Costa adotará no sul-americano tenha determinado as indicações. E' possível que os "players" tenham sido anotados por conta do Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos, hipótese provável em face da remessa da lista para o México, onde se encontra presentemente o preparador "vitalício" do selecionado brasileiro (apesar de o seu sistema ter sido duas vêzes superado em 1948, insofismavelmente, pelo método de Zezé Moreira), a fim de que faça os cortes que julgar necessários ou acrescentar novos nomes.

Entre os "esquecidos" cuja ausência foi mais lamentada pela crônica escrita e falada, figuram: o goleiro Osvaldo, que foi um esteio no arco do campeão carioca e possui a vantagem de ótimo contrôle das bolas altas, talvez em plano superior a Castilho e Bino; os centro-médios Mirim e Zé do Monte, o primeiro se firmou em 1948, e o segundo é o melhor elemento da posição em Minas Gerais, tanto assim que o Fluminense pretende contratá-lo para substituir Mirim; o meia direita Geninho, como elemento de ligação, que apesar de veterano foi a chave do vitorioso ataque alvi-negro; o centro-avante Pirilo, um comandante como poucos, e Silas, a grande revelação paulista como chefe de ofensiva; o extrema esquerda Chico, elemento de classe internacional, a arma secreta que decidiu muitas partidas para o seu clube.

Silas, centro-avante do Ipiranga, um dos esquecidos pelo Conselho Técnico, e Rubens do mesmo time, que foi convocado para o selecionado



Mirim, a revelação dos centro-médios cariocas de 48, ao lado de Emílio



Osvaldo fazendo uma clássica defesa numa bola alta. Foi um excelente goleiro no campeonato carioca, mas esquecido pelos selecionadores









O Icaraí conquistou o troféu Superball



Três competições foram realizadas pela Taça Superball, instituída para movimentar os petizes da aquática carioca. O Icaraí, líder da natação infanto-juvenil, não teve dificuldade em conquistá-la por 84 pontos. O 2.º posto coube ao Fluminense, com 29. Nas colocações imediatas situaram-se Vasco, Botafogo, Guanabara, Santa Teresa, Gragoatá, América e Flamengo. Apresentamos nesta página os vencedores da terceira e última competição da série. Em cima, da esquerda para a direita: Maria Conceição Duarte, do Vasco, vencedora da prova de 50 metros, nado crawl, com [illegible]; Arnaldo [illegible] de Oliveira, do Fluminense, vencedor da prova de nado de costas [illegible] com 46" e Lúcia Paes Leme, em companhia de Vera Hasselman, ambas do Icaraí, respectivamente 1.ª e 2.ª colocadas na prova de 50 metros, nado de peito, com 45"6 e 50"6. Ao centro, à esquerda, o presidente da Federação Metropolitana de Natação, Paulo Heilborn, entregando ao vice-presidente do Icaraí, o Troféu "Superball" e à direita, o artístico bronze oferecido pelo tradicional estabelecimento de artigos esportivos. Em baixo, da esquerda para a direita, Sérgio Mauro Nunes e Souza, do Icaraí, vencedor dos 50 metros, nado de peito, com [illegible]; Lia Vergara, do Icaraí, e Maria Conceição Duarte, do Vasco, 1.ª e 2.ª colocadas na prova de nado de costas [illegible], com 45"8, e [illegible] respectivamente. [illegible] Liberal, do Botafogo, vencedor dos 50 metros, nado crawl, com [illegible].











Um ataque do Santos, por intermédio de Pascoal, e Paulo controlado por Gerson e Santos

Autoritária vitória do campeão carioca

Na noite de quarta-feira última, realizou-se o prélio interestadual entre as equipes do Santos F. C., vice-campeão paulista e o Botafogo de F. R., campeão carioca de 1948. O prélio como já era esperado foi presenciado por enorme público que se achava ansioso para vêr o quadro do "biriba" que aqui veio para representar o futebol carioca. Além do mais, muito se falava a respeito do "esquadrão" botafoguense, devido a sua campanha brilhante durante todo o certame guanabarino. Na verdade, o Glorioso demonstrou tôda a sua fôrça e o "cartaz" que veiu precedido, fazendo alarde de sua classe e poderio, impondo ao Santos um revés inesperado.

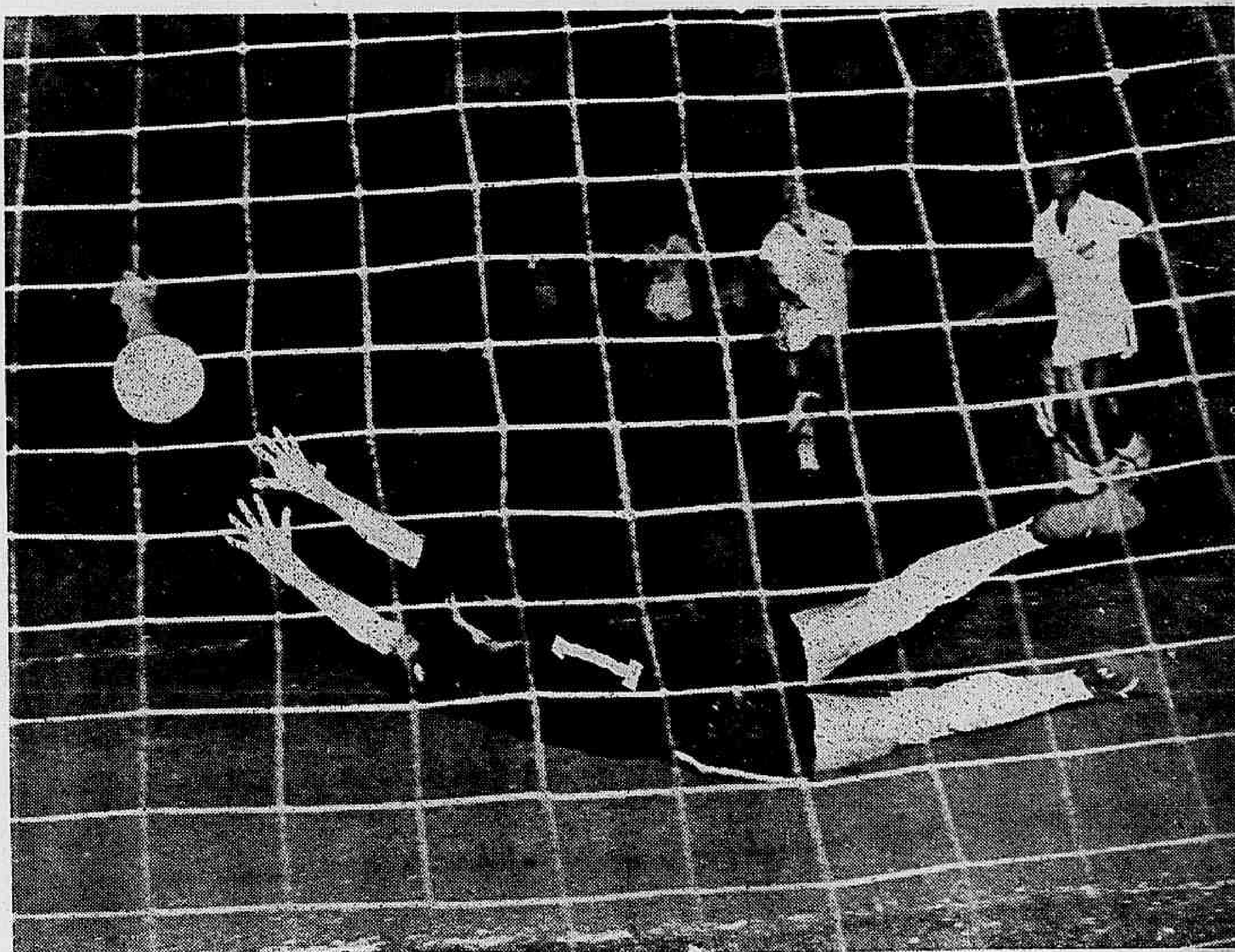
De fato, o grêmio de Vila Belmiro, foi importante para conter as avançadas dos companheiros de Otávio, que sempre comandaram a partida desde o seu inicio até o final, tendo mais presença na área adversária, pondo em perigo não várias vêzes o último reduto de Leonidio. Assim poude o Botafogo vencer a peleja de uma maneira convincente, o que bem exprime o "placard" através da larga margem de pontos que conseguiu assinalar.

O PRÉLIO DURANTE SEUS NOVENTA MINUTOS

A partida foi iniciada com forte pressão dos santistas que demonstraram grande vontade de vencer ajudados também pela enorme torcida, que se achava disposta a incentivar da melhor maneira possível. Mas logo nas primeiras avançadas dos visitantes, viu-se que o quadro alvinegro estava na verdade com maiores credenciais para vencer o prélio, e assim foi que o zagueiro Santos, depois de avançar pela direita, desferiu um potente chute tendo a bola picado no terreno e enganado assim o goleiro Leonidio. Estava marcado o primeiro tento da partida. Animados com êsse feito os botafoguenses se atiraram a luta e depois de vários tramas entre a sua vanguarda, conseguiu marcar o segundo "goal", por intermédio de Otávio.

Mas o Santos não desanimou com êsse novo feito dos alvi-negros e partiu para a ofensiva dominando grande parte do primeiro tempo, mas sem contudo obter resultado, em virtude do "lero lero" da sua vanguarda. Ninguém chutava em "goal" e desta maneira não foi possível conseguir nenhum tento. Aproveitou-se o Botafogo para iniciar uma escapada pela direita, obra do ponteiro, que depois de passar por três elementos contrários, centrou a pelota para Braguinha que colheu um bonito chute marcando o terceiro tento para o seu quadro. Com a contagem de 3 tentos a 0, terminou a primeira fase. Devemos, dizer que o

(Continua na pág. 12)



O 2.º "goal" do Botafogo, marcado por Otávio. Leonidio esboçou a defesa, mas já era tarde



Alberto — seguro zagueiro de Portugal, que teve brilhantes atuações nos prélios internacionais contra a Espanha e contra a Irlanda

OS GRANDES JOGADORES QUE EU VI NO ESTÁDIO NACIONAL

ALBERTO

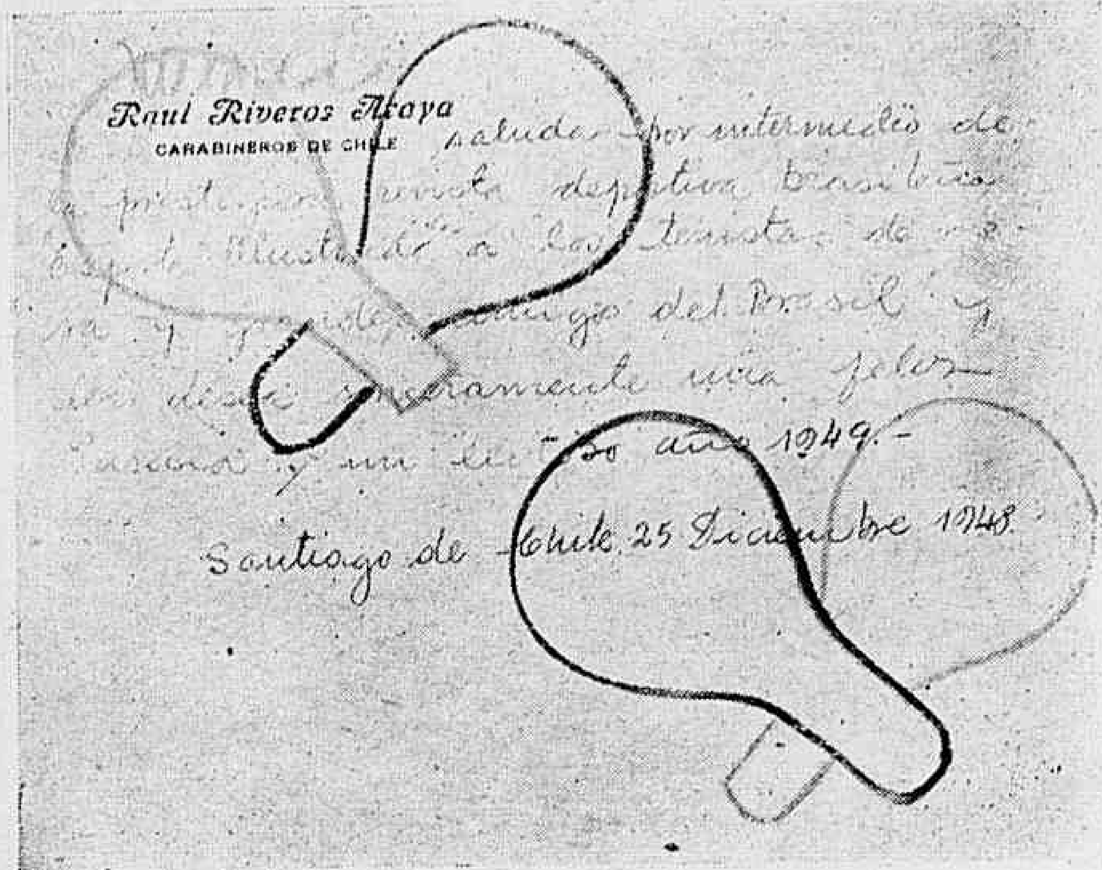
Por ALVARO SILVA — Correspondente de ESPORTE ILUSTRADO em Portugal

Está de há muito tempo provado, que numa equipe de futebol, há lugares que não se prestam a exibições de grande brilho: são lugares onde a sobriedade e a utilidade estão a par, mas sem dar ao jogador possibilidades de grande evidência. E dentre êsses lugares, os mais sacrificados são sem sombra de dúvida, os zagueiros laterais. Êles podem cumprir acertadamente a sua missão, que a maioria do público não repara no seu acertado labor: se porém encontra pela fente uma asa de categoria e bem compenetrada, o zagueiro lateral tem tôdas as possibilidades de ser derrotado e nessa altura o público vê a crítica. E' realmente uma posição muito difícil. Vem isto a propósito do zagueiro-esquerdo do Estoril Praia e da seleção de Portugal, Alberto, que apesar do lugar ingrato que ocupa, tem sabido impôr-se, cotando-se como jogador muito útil e oportuno, sabendo ser sóbrio, e conseguindo ao mesmo tempo evidência para o seu trabalho, de tal modo que os selecionadores da turma de Portugal, não hesitaram em chamá-lo ao "onze", nos dois últimos prélios internacionais da época: em Madrid, contra a Espanha e em Lisbôa, contra a Irlanda. E não há dúvida que Alberto soube honrar a escolha, pois em Madrid, no seu jôgo de estréia, anulou um ponteiro da classe de Epi, fazendo um encontro que a crítica sublinhou com aplausos e em Lisbôa, no Estádio de Jamor, tendo a tarefa de marcar um jogador — Henderson — de quem antes do prélio se diziam maravilhas, anulou-o completamente, de tal modo que Henderson, quase não tocou no balão; a sua segurissima atuação, a par das boas exibições de Barrigana e Feliciano, tornaram possível que o arco português chegasse ao fim do jôgo, sem ter sofrido um único tento.

Alberto é um zagueiro experiente que se serve duma excelente colocação no terreno, para impedir as investidas dos ponteiros à sua guarda: é rápido, duro, salta magnificamente e está sempre atentíssimo a tôdas as jogadas: no recente prélio contra a Irlanda, já na 2.ª etapa, houve uma jogada em que Barrigana saiu da balisa, mas o remate partiu e a bola encaminhou-se para o arco vazio... Parecia um tento inevitável, mas quando o couro ia transpôr a linha, surgiu Alberto com a oportunidade habitual e pontapeou o balão, salvando uma situação difícil para as rêdes de Portugal: se não fôra a sua grande atenção ao jôgo e o seu sentido de oportunidade, um tento estava realizado. Talvez que poucos tenham reparado, mas após a bola estar longe, Barrigana correu a abraçar Alberto.

Alberto já não é jovem, mas ainda pode ser muito util ao seu clube **pois é um jogador** consciencioso e inteligente: êle é, o capitão do "onze" do Estoril Praia e nessa difícil função tem vincado fortemente a sua personalidade.

Eis um jogador que pode servir de exemplo. E' tão útil como sóbrio, cumpre a sua missão com acêrto e conscientemente: não é dos jogadores que o público mais conhece, mas é um elemento da categoria e a prová-lo estão as duas magníficas performances que cumpriu no selecionado de Portugal.



O Campeão Sul Americano de Tênis de Mesa, Tenente dos Carabineiros do Chile Sr. Raul Riveros Araya enviou ao ESPORTE ILUSTRADO um sugestivo e atencioso cartão em que nos deseja feliz Ano Novo. Agradecendo retribuimos ao distinto amador chileno os votos de felicidades que nos enviou

TENIS DE MESA

UM NOVO CLUBE DE BOLA BRANCA

Na residência do sr. Marques Santos, à rua Paraguay, 162, reuniram-se os jovens desportistas fundadores do novo Grêmio José Isoleti, afim de recepcionar dois propulsores do tênis de mesa nacional. Estiveram presentes à festividade os jovens desportistas e suas famílias, tôdas cativantes de atenções para com os homenageados srs. Djalma De Vincenzi e José Isoleti, presidente e conselheiro do C. T. de Tênis de Mesa da C. B. D.

Presentes os srs. Jorge Marques, Napoleão Cruz, João Evangelista, Arnaldo Ferreira Lima, Reinaldo Rolemberg, Luiz Pinheiro, Pedro Paulo de Andrade, Marciano José da Fonseca, Luis Rio Verde, Modesto Cruz, Pedro Rodrigues, Orlando Dedonet e Antônio da Costa.

Diversos oradores se fizeram ouvir, saudando a entidade máxima de tênis de mesa ali representada pelos seus conselheiros técnicos e que tanto tem feito para a divulgação do salutar desporto de salão.

Aos convivas a família Marques ofereceu lauta mesa de dôces, refrigerantes e champanha.

TEM CASPA?
Càem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

Um aspecto da inauguração do Grêmio José Isoleti





O goal do Fluminense anulado pelo juiz, que assinalou falta de Orlando no goleiro Mário

A ESTRÉIA DO FLUMINENSE NO RELÂMPAGO PAULISTA

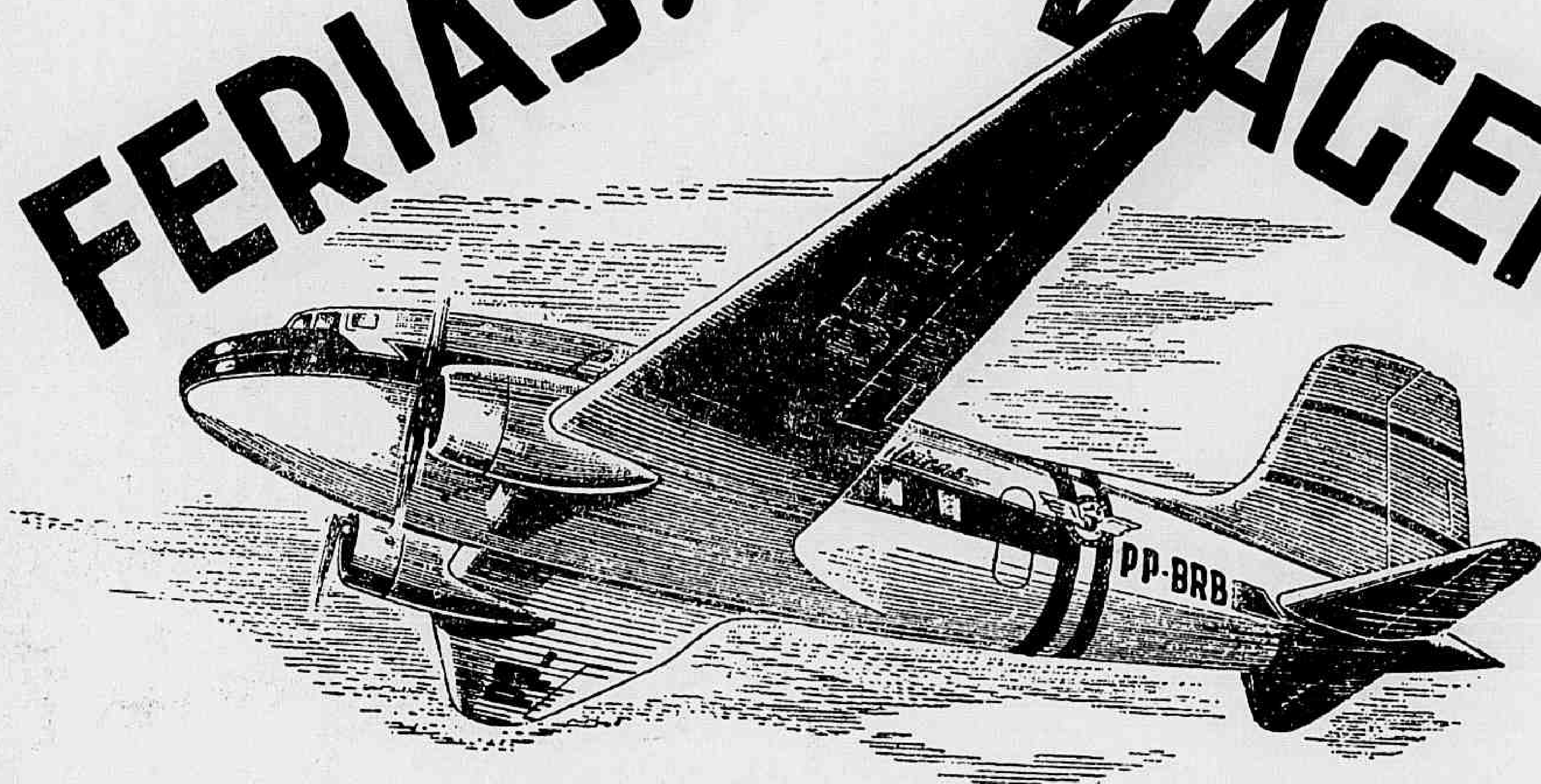
A expectativa do público paulista pela estréia do Fluminense no Torneio Relâmpago, organizado pelos quatro grandes clubes paulistas, era, senão grande, pelo menos interessante. Afinal de contas seria uma partida entre o campeão bandeirante e o tradicional visitante de gramados paulistas. E foi com a presença de um grande público no Pacaembu que se defrontaram os dois tricolores. Todavia, a partida decepcionou esta mesma torcida. Decepcionou porque nada, absolutamente nada de interessante exibiram as duas equipes. Futebol medíocre, desinteressante e sem qualquer entusiasmo dos dois litigantes. Venceu aquêle que jogou menos mal. E êste foi o São Paulo, dono de mais quadro indiscutivelmente. O Fluminense demonstrou que se encontra desfibrado, sem qualquer esperança de melhora na sua produção dentro de pouco tempo. Jogadores sem classe, lentos e acima de tudo jogando um futebol de segunda categoria. Mas muito pior foi a figura do São Paulo. Sendo um campeão, devia e podia apresentar algo de mais interessante. Porém, com a sua intermediária, e nela principalmente Rui e Bauer, jogando muito mal, nada fez o quadro todo, que prescindia da indispensável ajuda do setor mais importante do quadro. Péssima sob todos os pontos de vista a exibição do tricolor bandeirante, contra um adversário que nenhuma obstrução fez a seu jôgo. O São Paulo venceu por três a dois e vencia no primeiro tempo por 2x0. Uma falha coletiva da defesa, porém, e um penalty esplendidamente apitado por Gama Malcher, fizeram com que a partida ficasse empatada, para surgir então o melhor período dos noventa minutos. Com a marcação do seu terceiro goal, novamente voltou o São Paulo ao marasmo anterior, obrigando o Fluminense, por sua vez, a voltar para a mediocridade em que se encontrava. Êste foi o panorama da estréia do Fluminense em São Paulo, tomando parte no Torneio Relâmpago. A vitória, repetimos, foi justa. Venceu aquêle que atuou mais consistentemente, quer no ataque quer na defesa.

Apreciando os vinte e dois elementos e mais aquêles que estiveram em ação no transcorrer da partida, poderíamos destacar da má jornada, no São Paulo, Renato e Noronha, na defesa, e Leônidas, no ataque. No Fluminense apenas Hélvio, Pé de Valsa e Orlando salientaram-se. Os demais muito ruins. Leônidas contundiu-se num choque com Hélvio, tendo abandonado o campo em maca, sendo sua contusão de alguma gravidade.

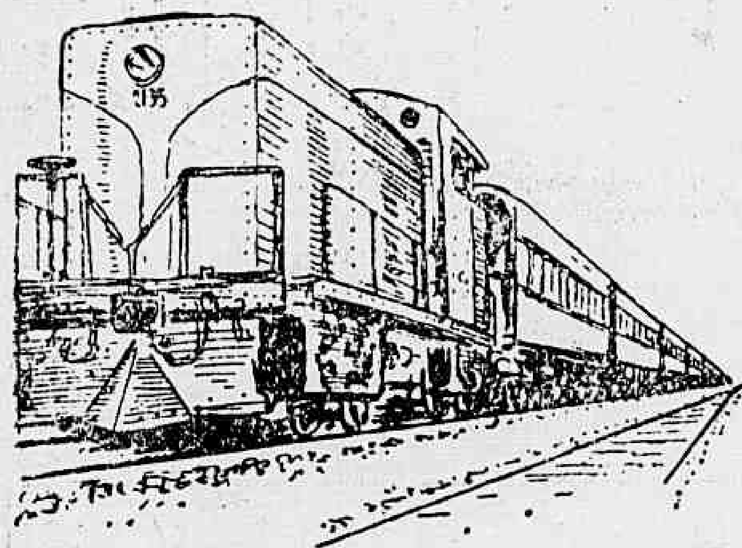
A arbitragem de Gama Malcher agradou tecnicamente, mas deixou-se levar pela violência e reclamações de alguns elementos. No mais bem. O penalty existiu realmente e foi muito bem apitado. Os tentos foram conquistados por Leônidas, Leônidas, Rodrigues, Orlando (penalty) e Leopoldo, na ordem.



Pelo Reembolso Postal, mais Cr$ 10,00
OFERTA DAS
JOALHERIAS:
FENIX
PRAÇA TIRADENTES, 7
(Ao lado do Cine S. José)
ATLAS
RUA DA CARIOCA, 43

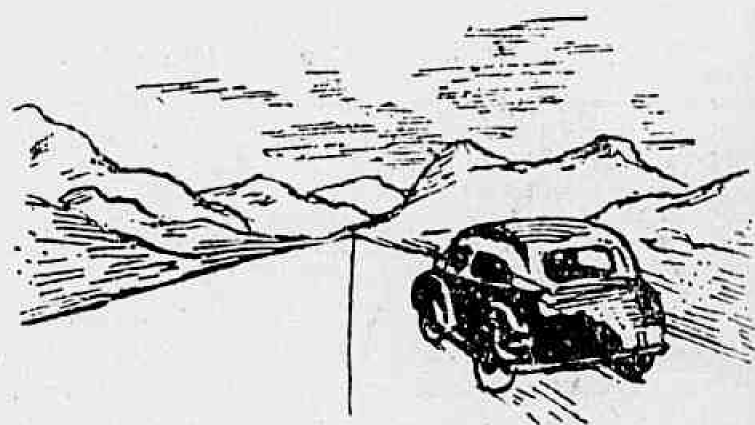


SE VAI ENTRAR EM FERIAS OU VAI VIAJAR
NÃO DEIXE O COMPANHEIRO INESQUECIVEL



O ALMANAQUE EU SEI TUDO, para 1949, que está à venda em todo o Brasil.

Por Cr$ 15,00, — no país inteiro, — os **seus leitores** conhecerão o que há de **mais moderno** e interessante em **todo o mundo** e o que guarda, através **dos tempos**, a eterna beleza do passado. **Ciência, arte, esporte, literatura, charadas, diversões, acontecimentos palpitantes**, e um **calendário** completo para 1949.





ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos à COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape n.° 15 —Rio de Janeiro

ALMANAQUE
EU SEI TUDO